ISTOÉ

TRÊS

NEGACIONISMO QUE MATA

A influência e as decisões dos que **não acreditam nos conceitos defendidos por cientistas** e acadêmicos causam cada vez mais **sofrimento e mortes** em todo o mundo. No Brasil, é assim com aqueles que **rejeitam vacinas, incentivam o porte de armas e desprezam as mudanças climáticas,** como se viu na catástrofe do Sul. Já é hora de **o País aprender com os erros**



Premiação MBPI 2023, em fundos de investimentos, divulgada pela revista IstoÉ Dinheiro (ranking dos últimos 12 meses de 2023, com critérios diferentes do ranking normal FGV). Saiba mais em banco.bradesco/investir.



INÊS 249

TABATA AMARAL

Deputada federal (PSB) e pré-candidata à prefeita de São Paulo

"MENTIRAS E SOLUÇÕES FÁCEIS FICARÃO FORA DA MINHA CAMPANHA"



COMIGO NÃO
"Recuso o carimbo de terceira via porque ela sempre chega em terceiro lugar. Basicamente é isso"

Por Marcelo Moreira

Estrela em ascensão na Câmara dos Deputados, voz potente em favor da Educação, a deputada federal paulistana Tabata Amaral (PSB) costuma esbanjar bom humor nas entrevistas. Mas tem orgulho em falar grosso de vez em quando. "O Marcio França, do meu partido, gosta de dizer que minha aparência engana: a cara de menina, a estatura baixa e a voz mansa não revelam a pancada que costuma vir depois." Aos 30 anos, parlamentar em segundo mandato, formada em Ciências Políticas pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos (estudou com bolsa), ela refuta o rótulo de terceira via. Em tempos de polarização, prega um debate político sem populismo e mentiras. "Prometer tarifa zero no transporte público em São Paulo, por exemplo, é mentira porque é inviável", opina, em referência a promessas de concorrentes. Entre suas promessas estão a reocupação da área central de São Paulo e uma abordagem "multissetorial" do problema da Cracolândia.

FOTOS: SILVIA ZAMBONI; CÂMARA DOS DEPUTADOS



Por que a senhora não gosta do rótulo de terceira via?

Porque terceira via chega em terceiro lugar, é basicamente isso (risos). Estou há alguns meses, mais de um ano, construindo o projeto da candidatura. Acredito que pode ser uma alternativa às opções existentes, uma ponte entre centro e periferia à polarização que vem desde as últimas eleições. Estaremos no segundo turno, acredito. Somos uma alternativa. Tenho muitas diferenças em relação aos outros pré-candidatos e meu programa de campanha e de governo deixa isso claro. Precisamos eleger um projeto de administração e acabar com esse negócio de votar contra isso ou contra alguém, mesmo que não seja do nosso agrado.

> “Boulos (foto) e Nunes falam em tarifa zero de transporte. É falácia, mentira. São Paulo tem R$ 13 bilhões para investimentos. Ela consumiria R$ 10 bilhões. E o resto?”

Mas é possível fugir dos rótulos na política?

Se as pessoas acham que querer que São Paulo tenha a melhor escola pública do Brasil, enfrentar as desigualdades e tratar a questão ambiental climática como prioridade são tudo coisas “de esquerda”, não me importo. Se acham que olhar para a questão da insegurança e querer um estado eficiente são coisas apenas da “direita”, o que fazer? É preciso debater propostas sem que predominem as torcidas ideológicas. O voto por convicção tem de predominar, e o não o de exclusão. Quero que votem em nosso projeto porque vamos trabalhar para que o filho do rico e o filho do pobre tenham as mesmas oportunidades. E para que São Paulo volte a ser a terra de oportunidades.

A senhora mesmo é filha de nordestinos.

Sim. Sou filha muito orgulhosa de dois nordestinos, de uma baiana e um paraibano, que vieram para São Paulo trabalhar, estudar e sonhar, como milhares de pessoas. Só que hoje os filhos da atual geração não têm mais oportunidades do que a de meus pais e a minha tiveram. São duas cidades completamente diferentes: a do show caro, das universidades, dos melhores empregos, e a de gente morando em cima do esgoto a céu aberto, sofrendo com enchente, morador de rua, de quem passa fome, não consegue emprego porque fica quatro horas no transporte público. Combater tudo isso é muito mais vital e importante do que ficar preso a uma polarização ultrapassada.

É possível criar novos núcleos econômicos para gerar empregos em outras regiões da cidade?

São Paulo não consegue fazer o que foi feito no Canadá, nos Estados Unidos ou em Recife, com o Porto Digital, que é juntar vocações econômicas com inovação e tecnologia de forma regionalizada e territorializada. É preciso unir o saber acadêmico ao privado. Precisamos de iniciativas semelhantes. Levar adiante os parques tecnológicos, que não saíram do papel. São Paulo está perdendo oportunidades, inclusive de agregar conceitos da economia de verdade. Precisamos aproveitar o potencial do parque industrial que existe, por exemplo, nas divisas com as cidades do ABC. E também debater como o Brasil vai liderar a transição energética. Isso tem tudo a ver com a criação de um futuro diferente para nossa cidade. E passa, também, por fortalecer as áreas economicamente fortes, como os parques tecnológicos ligados às universidades, polos de inovação e tecnologia, de vestuário, saúde, como é o caso do entorno do hospital universitário da USP.

Como conciliar esse desenvolvimento com a defasagem histórica em Educação e Inovação?

Não temos outra opção, ou o Brasil jamais será justo. Nunca vai ser desenvolvido enquanto a gente achar normal ter tanta gente analfabeta e uma educação básica de tão baixa qualidade. O destino da maioria dos alunos hoje, se não terminar o ensino médio na idade certa, será o desemprego ou subemprego. Temos a cidade mais rica da América do Sul, mas que não consegue alfabetizar todas as crianças. O desempenho da rede municipal é pior do que a da estadual. É uma das poucas capitais do país em que isso acontece. A gente tem 61% das crianças saindo do segundo ano fundamental sem saber ler e escrever. É preciso um compromisso com cem por cento de alfabetização para todas as crianças. São Paulo oferece milhares de vagas na área de tecnologia que não são preenchidas porque faltam jovens formados. A experiência de Recife com o Porto Digital, na questão de tecnologia, é um exemplo. Tudo isso tem consequência social, especialmente na segurança pública. Pressupõe um programa robusto de articulação, gestão e compartilhamento de inteligência.

E o meio ambiente?

Será necessário cuidar do ambiente, da iluminação pública, da coleta de lixo, mas temos de criar alternativa para essa juventude e oferecer cidadania. As escolas deverão ser abertas no final de semana. É preciso levar cultura, esporte, ensino técnico, enfim, garantir a criação de possibilidades para essa molecada. É uma questão de inclusão. Preciso mencionar o fornecimento, pelo Estado, de absorventes para jovens estudantes carentes, que perdem aula por conta da falta desse produto. Consegui aprovar um projeto nesse sentido no Congresso. >>

Como será possível enfrentar o problema da Cracolândia e revitalizar a região central de São Paulo?
A questão da Cracolândia é emergencial. Precisaremos ter humildade e honestidade nesse debate. Converso com muitos especialistas de várias áreas e sei que se tentou fazer muita coisa para enfrentar a questão. Todas as administrações fizeram. É um problema multissetorial, de segurança pública e saúde pública. Além do tratamento aos doentes, é preciso inteligência na área de segurança para mapear a ação dos traficantes e entender como funciona essa economia da droga. Como ela chega até lá.

O problema é grave.
Exato. É um problema grave e difícil de resolver, que não acaba com uma bala de prata. É todo um conjunto de ações de cidadania, que vão oferecer tratamento, segurança, educação e possibilidade de arrumar emprego. Faz parte de um quadro maior, que é o de recuperar a vida no centro da cidade. É preciso ocupar o centro de manhã, de tarde, à noite e, se possível, na madrugada. A ação do município tem de ser coordenada com as dos governos federal e municipal. O anúncio da transferência da sede do governo estadual e de secretarias para a área de Campos Elíseos que pode ter impacto bastante positivo.

O transporte municipal tem dois grandes problemas: os crescentes subsídios da Prefeitura para manter a tarifa nos níveis atuais e a infiltração do crime organizado nas empresas de ônibus. Como combatê-los?
Precisamos ter seriedade nesse debate. Há pré-candidatos falando em tarifa zero. Isso é uma falácia, uma mentira, inviável e insustentável. Hoje a cidade tem R$ 13 bilhões para investimentos. A tarifa zero consumiria R$ 10 bilhões por ano. E o resto da cidade? A discussão passa também pela análise dos subsídios à tarifa e de como mantê-los.

E a ação do crime organizado?
Há denúncias de corrupção e infiltração do crime, que lava dinheiro na administração das empresas. O sistema é falho, tem graves problemas de gestão. A administração atual mostra fragilidade e incompetência na questão, principalmente desde que o prefeito Ricardo Nunes assumiu. Os casos de corrupção cresceram. A limpeza passa por processos de licitação e contratação de serviços transparentes, com maior rigor na fiscalização. Também é preciso o compromisso de que o transporte público será melhor e mais rápido, para que ninguém fique três, quatro horas por dia dentro de um ônibus.

Como a senhora lida com o dilema do PSB pelo fato de o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, fazer parte do governo federal e, ao mesmo tempo, ser adversário da pré-candidatura apoiada pelo presidente Lula e o PT na cidade de São Paulo?
Não existe dilema. O PSB apoia o governo do presidente Lula. É um partido importante da base aliada nacional. Mas é também um partido independente. Em vários momentos, diverge do PT. A participação de Alckmin na campanha é certa. Ele está incluído na construção desse projeto e é, com certeza, o maior apoiador que tenho hoje. Uma coisa é a política nacional, outra coisa é a local. O PSB tem o melhor projeto para a cidade.

Como a senhora e o PSB enxergam a fala do presidente Lula no 1º de Maio, pedindo voto para o candidato Guilherme Boulos (PSOL) quando há o entendimento de que isso não deveria ter acontecido, pois configuraria antecipação de campanha?
O MDB da cidade entrou com um pedido de investigação no TRE por abuso de poder econômico... É natural que lideranças políticas façam campanha para certos candidatos, mas há regras. A Justiça, no caso o TRE, é a melhor instância para decidir e regular a pré-campanha. vai dizer se houve irregularidade. O pré-candidato Boulos publicou pesquisas sem a menção do meu nome. Fomos ao TRE e denunciamos a irregularidade, o que foi acatado. A pesquisa foi retirada do ar. Onde não existe regra não há também democracia.

O prefeito Ricardo Nunes está em busca do apoio de setores mais conservadores. Ainda que com certa relutância, se aproxima do bolsonarismo. Como a senhora enxerga esse movimento?
Parece que a situação é ainda nebulosa, mas o prefeito, uma hora, vai ter de dizer se o ex-presidente Jair Bolsonaro o apóia. As pessoas falam disso e muitas cobram uma posição. Uma hora ele dá a entender que quer o apoio, mas sobe no caminhão de som dele e fica escondido. Em outros momentos, Nunes desconversa. Existe uma confusão que, na verdade, não é confusão, mas oportunismo eleitoral. Ele quer fiar próximo do Bolsonaro quando convém. Parece falta de projeto político e administrativo. Aliás, a gestão é ruim. Há várias denúncias de corrupção e de obras superfaturadas. De cada cem reais que ele tem para usar, só consegue aplicar R$ 48. Desde os anos 2000 São Paulo não tinha uma gestão tão incompetente como essa. ■

> “Não existe dilema sobre Geraldo Alckmin. O PSB faz parte da base aliada do governo, mas é também independente. Alckmin é o maior apoiador que tenho hoje”



FOTO: VICE-PRESIDÊNCIA



Dra. Luciana Pombo: Individualidade e Humanização na Cirurgia Plástica

(Por Priscila Aro - TV Notícias)

Nascida em Teresópolis, Rio de Janeiro, a Dra. Luciana Pombo iniciou sua trajetória médica inspirada pelo pai, também médico. Com uma formação inicial em design gráfico, ela encontrou na medicina, especificamente na cirurgia plástica, uma maneira de unir arte e ciência. "Cada paciente é uma história. Cada um que senta na minha frente tem uma motivação diferente para o que está buscando. É essencial criar uma conexão genuína com eles", diz Dra. Luciana.

Um marco em sua carreira foi durante a conclusão de sua residência, quando Teresópolis foi devastada por deslizamentos de terra. "Fui chamada para liderar a reconstrução dos pacientes vítimas dessa tragédia. Esse trabalho de reabilitação foi um dos momentos mais gratificantes da minha carreira", relembra.

Dra. Luciana se destaca na cirurgia de explante de silicone, procedimento que cresceu significativamente devido às complicações associadas aos implantes. "Oferecemos aos pacientes a possibilidade de viver sem o corpo estranho, o que muitas vezes melhora sua qualidade de vida", explica. Ela enfatiza a importância de compreender a saúde global das pacientes, abordando tanto aspectos físicos quanto psicológicos. Dra. Luciana combate a pressão da sociedade por um padrão de beleza padronizado e artificial, promovendo uma estética mais natural e personalizada.

Com mais de 10 anos de experiência, Dra. Luciana é afiliada à Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e à American Society of Plastic Surgeons. Reconhecida com prêmios como o TOP OF MIND e o THE HEALTH AWARDS, Dra. Luciana continua se atualizando, participando de eventos internacionais de cirurgia plástica. "Manter-se fiel aos próprios princípios e se atualizar constantemente é fundamental. Não é porque algo está na moda que devemos seguir cegamente", ressalta.

Em seu consultório, ela lidera uma equipe predominantemente feminina, promovendo um ambiente de acolhimento e empatia. "Nossa identificação enquanto mulheres nos permite entender melhor nossas pacientes e oferecer um atendimento humanizado e de qualidade", afirma. Essa abordagem fortalece o vínculo com suas pacientes e promove a valorização do bem-estar feminino.



"A beleza natural é eterna. O mais importante é que as pessoas se sintam bem com quem realmente são, sem a pressão de se conformar a padrões estéticos artificiais", conclui. Dra. Luciana Pombo exemplifica como técnica, empatia e compromisso podem transformar vidas, proporcionando não apenas resultados estéticos, mas também uma melhora significativa na autoestima e na qualidade de vida das pacientes.

Esta dedicação à saúde física e emocional de suas pacientes faz com que a Dra. Luciana seja uma referência em sua área. Seu trabalho vai além das técnicas cirúrgicas; é sobre entender e respeitar a individualidade de cada mulher, oferecendo um tratamento que valorize a beleza natural e promova a verdadeira autoestima. ■

Saiba Mais:
https://dralucianapombo.com.br/

Carlos José Marques, *diretor editorial*

O DESASTRE E O PIB

É impossível que o Brasil como um todo saia absolutamente ileso da tragédia que se abateu sobre o Rio Grande do Sul. No plano econômico, matematicamente elementar, o peso será grande, em um montante, naturalmente, ainda não precificado em seu total. Analistas falam que o impacto no Produto Interno Bruto (PIB) deve girar na casa dos 0,4% a 0,5%. É muita coisa. A praça financeira já reavaliou as estimativas de crescimento, para baixo. Um PIB que não prometia ser grande ao longo do ano pode, e deve, retornar a patamares medíocres de outrora. São meros números, decerto, mas tendem a afetar a vida de muita gente, com reflexos graves, tais como carestia, desemprego e desinvestimento. O chamado ciclo negativo volta a se retroalimentar. O Brasil não vinha bem, dada a impagável conta fiscal herdada do governo anterior, que pedalou adoidado nas despesas, com o beneplácito do Congresso, via orçamento secreto que molhava a mão de parlamentares para que eles emprestassem apoio ao "mito" capitão. Piorou de lá para cá e deve seguir a rota de ladeira abaixo. Restou de saldo bolsonarista, na farra das emendas, mais de R$ 80 bilhões como buraco, e o número foi subindo geometricamente. Veio Lula, e não aliviou. Passou a adotar o mesmo estratagema de agrado a congressistas — até por estar rendido nas mãos deles, refém de chantagem para poder governar e aprovar projetos de interesse nacional. O roteiro é conhecido, embora tenha assumido ares de drama com o capítulo inesperado da hecatombe gaúcha. A previsão conservadora dos economistas referente aos impactos prenuncia, por si só, tempos nebulosos pela frente. A gestão do demiurgo de Garanhuns está usando o dinheiro que não tem para atuar como pode na região afetada. Existe mérito na iniciativa. Ao menos o País possui um mandatário que não resolveu cruzar os braços, ignorar e passear de jet ski durante catástrofes, como fez o antecessor em meio à pandemia. A questão é o preço a pagar. Decorre da crise do momento uma série de vertentes críticas, desproporcionais sob certos aspectos. Não apenas a gestão Lula, como as estaduais e, de maneira rotineira, todas aquelas que a antecedem optaram por remediar, e não prevenir, as consequências de eventos climáticos. Imaginavam economizar. Acabaram despendendo dez vezes mais. Erro crasso. Por outro lado, não cabe no momento a ninguém o papel de julgador, de apontar o dedo para culpados eleitos, como se fossem eles os carrascos de ocasião. Confortável e previsível o hábito, em especial por parte de opositores oportunistas, loucos por tirar uma casquinha de prestígio político ao invés de apoiar, de fato, desassistidos. Esvoaçantes aves de rapina sobrevoam de tocaia para o bote eleitoreiro e esperam o momento do ataque ao primeiro sinal de fragilidade ou escorregada dos alvos. E é justo na economia que reside a fragilidade dos atuais gestores. Esses precisam tocar o barco adiante, com enchentes, estragos e lama pelo caminho. O brasileiro, em particular, pauta seu voto pela qualidade de vida e pelos indícios de saúde financeira emitidos pela chefia da Nação. Se não aparecem, mudam de time, sem a menor hesitação ou fidelidade ideológica. Já foi apontado claramente no patíbulo dos julgamentos fatais: caso Lula acerte no Sul, vai disparar nas pesquisas e garantir nova reeleição. No cenário contrário, ele afunda e será trocado. É a fórmula crua da jogatina política. Por enquanto vem acertando mais do que falhando, muito embora a conta ainda não tenha chegado e reste mais da metade do mandato pela frente. O quadro fiscal nas mãos de sua equipe é temerário, dos mais difíceis. A ameaça está em não levar muito a sério esse tipo de tempestade. Seria, por assim dizer, um segundo cataclismo a enfrentar — e de potencial destruidor tanto quanto. Quem aguenta? O setor público, como uma ilha cercada de mares revoltos por todos os lados, vive de cifras no vermelho e o tamanho do seu endividamento colocou em xeque, há algum tempo, a Lei de Responsabilidade Fiscal. Não se cumpre mais nada nesse aspecto e os governantes, como senhores do apocalipse, vão levando adiante a cruzada de sangrar os cofres da União como se não houvesse amanhã. Quem serão os avalistas dessa esbórnia? Os contribuintes de sempre, que não podem nem reclamar. Decerto, parece despontar, logo ali adiante, uma segunda tragédia. ■



FOTO: NELSON ALMEIDA/AFP

Sumário

Nº 2833 – 29 de maio de 2024
ISTOE.COM.BR



BRASIL A nova e calculada estratégia do governo Lula para se fortalecer politicamente sem grandes e graves choques com oposicionistas



COMPORTAMENTO Quais os motivos e, no longo prazo, as consequências da diminuição da população na Terra



CULTURA Aumenta cada vez mais, e se tornou irreversível, o domínio das mulheres, como Billie Eilish (foto), na indústria musical – para o bem de nossos ouvidos e de nossa sensibilidade



CAPA O que é o negacionismo que paralisa a história e manipula pessoas e sociedades por meio de falsas informações. Leva milhões de indivíduos à morte em todo o mundo para atender mesquinhos interesses políticos e econômicos de grupos antidemocráticos



Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet





FOTO CAPA: ILYA-KOVALCHUK/PEXELS
FOTOS EDITORIAIS: MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; JAM STA ROSA/AFP; PETROS STUDIO

INÊS 249

por Felipe Machado



Editor-Executivo de ISTOÉ

MILEI E A ESCÓRIA DA POLÍTICA MUNDIAL

No último fim de semana, a escória da política mundial se encontrou em Madri, na Espanha. Integrantes da extrema-direita reuniram-se a convite do partido Vox, liderado por Santiago Abascal. O ex-deputado de Bilbao é um radical cujo avô foi aliado do ditador Francisco Franco e que, entre as sandices que costuma propagar, está o ataque aos ecologistas e a defesa da masculinidade contra as feministas. Se a internet "não tivesse dado voz a uma legião de imbecis", como bem disse Umberto Eco, Abascal seria apenas o maluco da aldeia e não provocaria muito estrago. O problema é que vivemos tempos sombrios, em que a ignorância é valorizada e até as ideias mais estúpidas e mentirosas encontram seu público — a maior prova disso é que havia bastante gente no tal evento espanhol.

Foram assistir aos "astros da ultra-direita": Marine Le Pen, da França, Viktor Orbán, da Hungria, e Javier Milei, da Argentina. É um belo "Time do Pesadelo", o oposto do *Dream Team*. Donald Trump, o herói da gangue, não compareceu. Não pode viajar porque está sendo julgado por ter comprado o silêncio de uma atriz pornô com verba da campanha presidencial. Ter um ídolo como Trump diz bastante sobre o nível dessa turma.

Milei foi aplaudido de pé. O argentino é idolatrado por criticar a esquerda e por ter implementado um "bem-sucedido" plano econômico em seu país. Seu projeto obteve o primeiro superávit fiscal do País desde 2008, o que lhe rendeu aplausos do FMI e elogios dos economistas alinhados aos mercados. Mas não sei se a população argentina tem motivos para sorrir.

A desvalorização do peso frente ao dólar fez o peso derreter. O salário mínimo vale US$ 160, menos de R$ 800. Os planos de saúde aumentaram 100%; a eletricidade, 150%; o transporte público, 200%. Mais da metade dos argentinos (55%) são pobres e há 20% de indigentes. Os dados são do Observatório da Dívida Social da Universidade Católica Argentina. A inflação caiu? Sim, porque o país parou.

Na vida real, os argentinos não conseguem comprar comida. Mas o mercado e a extrema-direita estão tranquilos: nas planilhas de Excel vai tudo bem

A situação já era grave antes de Milei, mas, na ânsia de agradar os comparsas e alimentar seu enorme ego, ele está destruindo o já desgastado tecido social argentino. Decisões difíceis seriam necessárias, mas suas opções têm requintes de crueldade: mesmo vendo o preço dos alimentos explodir, seu governo cortou o subsídio de 40 mil restaurantes populares. Na vida real, o povo passa fome. Mas o mercado e a extrema-direita estão tranquilos: nas planilhas de Excel vai tudo muito bem.

por

OS NOSSOS MORTOS VISTOS DO CÉU

Eu sei que se trata de uma prática mundial e, certo modo, lógica, mas, no Brasil, governantes sobrevoarem locais colhidos por desastres, sejam naturais ou não, parece ser, mais que usual, obrigatório, e isso, diante do lastimável histórico político e de gestão pública, beira o escárnio.

Basta um desmoronamento de terra que arraste dezenas de barracos fincados ilegalmente em encostas, com a conivência do Poder Público, diga-se de passagem, e ceife a vida de centenas ou milhares de pessoas, para os governantes locais (principalmente) embarcarem em um helicóptero, chamarem seus marqueteiros e divulgarem imagens de homens públicos solidários e empáticos com as populações atingidas.

Não sou bom de memória e estou muito irritado para pesquisar detalhadamente, mas apenas nos últimos, sei lá, dez anos, catástrofes como as ocorridas em Mariana e Brumadinho (MG), Petrópolis e região (RJ), Bahia (interior), Rio Grande do Sul, Pernambuco (interior), Rio de Janeiro e tantas outras – repito, naturais ou não –, vitimando milhares de brasileiros, foram "agraciadas" com o passeio aéreo de autoridades diversas: Fernando Pimentel (ex-governador de

Ricardo Kertzman



Colunista, autor em Opinião Sem Medo

Minas), Dilma Rousseff (ex-presidente da República), Sérgio Cabral (ex-governador do Rio) e tantos outros zelosos governantes — contém alta dose de ironia, é claro.

Agora, no Rio Grande do Sul - outra vez! -, o sobrevoo pela devastação das enchentes apocalípticas contou com o presidente Lula, o governador Eduardo Leite, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira. Divulgadas à exaustão, imagens dos nossos líderes, chocados com tamanha tragédia, circularam com as costumeiras promessas de ajuda humanitária e financeira. Beleza. É isso mesmo. Até porque, como poderia ser diferente, não é verdade?

Porém, e daí minha indignação e eu me referir a escárnio no início deste texto, o que farão nos dias, meses e anos vindouros? O que mudarão em suas gestões e no trato com o dinheiro público? Aliás, o que "fizeram nos verões passados" para que tragédias assim não sejam, literalmente, anuais? A resposta todos sabemos: nada! Basta analisarmos os orçamentos passados e as obras preventivas realizadas, ou melhor, não realizadas.

Arthur Lira abdicará do chamado orçamento secreto em favor das vítimas? Rodrigo Pacheco desistirá do retorno dos quinquênios do Judiciário em prol da reconstrução de Porto Alegre? Lula reduzirá seus Ministérios e Secretarias? Eduardo Leite, dessa vez, aplicará recursos estaduais em prevenção? Não creio.

Cazuza cantava: "eu vejo o futuro repetir o passado". Eu também. Por isso, um abraço e até o próximo passeio de helicóptero.

por Laira Vieira



Economista e tradutora

O JOGO DA SOBREVIVÊNCIA

Numa dança vertiginosa entre classes sociais, o filme coreano *Parasita* (2019), dirigido por Bong Joon-ho (*Expresso do Amanhã, Okja*), que recebeu o Oscar de melhor filme em 2020 marcando a primeira vez que um filme de língua não inglesa conquistou o prêmio mais cobiçado da indústria cinematográfica, se ergue como uma obra-prima do cinema contemporâneo.

A trama é tão intrigante quanto perturbadora, e nos envolve em um labirinto de ilusões e realidades, onde as linhas que separam os privilegiados dos desfavorecidos se tornam cada vez mais difusas. Embora ambientado na Coreia do Sul, sua mensagem sobre desigualdade e luta de classes é universal, tocando as fibras mais sensíveis de audiências ao redor do mundo — mas segue sendo mal interpretado por muitos.

A história começa com a família Kim, que vive em condições precárias num porão úmido e apertado, e o filho mais velho tem a oportunidade de se tornar o tutor de inglês da filha de uma família rica, os Park. Os Kim veem nisso a chance de escapar da pobreza que os aprisiona, e através de uma série de mentiras, toda a família se infiltra na vida dos Park.

A partir desse ponto, se desenrola uma espiral de eventos imprevisíveis, revelando as facetas mais sombrias da natureza humana, que chega ao ápice depois que fortes chuvas inundam o lar dos Kim.

A película transcende o entretenimento e as diferenças culturais ao abordar questões profundas e universais sobre desigualdade, alienação e a busca desesperada por ascensão social — e questiona a validade de um sistema que perpetua a divisão entre ricos e pobres, explorando as consequências devastadoras dessa disparidade.

Através da metáfora da "parasitagem", somos levados a refletir sobre a natureza da sociedade, onde a desigualdade econômica é uma realidade onipresente, onde muitos indivíduos lutam para encontrar um lugar num mundo dominado pelo dinheiro e pelo poder. Ninguém está imune às consequências de suas ações, nem das ações da natureza, abusada pelo capitalismo, e a busca insaciável por status e riqueza, pode levar à ruína tanto os opressores quanto os oprimidos.

Diante da catástrofe ocorrendo no Rio Grande do Sul, é sempre bom lembrar que quem tem menos recursos sempre é mais prejudicado, e portanto devemos estar atentos em quem votar para nos representar, além de ter mais consciência sobre os efeitos devastadores da ganância capitalista no meio ambiente.

Parasita nos faz questionar nossos próprios privilégios e a reconhecer a humanidade naqueles que muitas vezes são marginalizados e ignorados. Mais do que uma simples obra de ficção, é um espelho cruel que reflete as injustiças e as contradições de uma sociedade que ainda tem muito a aprender.

INÊS 249

Frases

por Antonio Carlos Prado



“NEM O TRÁFICO FAZ TANTO DINHEIRO QUANTO O FUNK”

RYAN SP, um dos cantores de maior sucesso no Brasil



“Come quando dá, descansa quando consegue. É dessa forma que a gente está tocando”

THIAGO LEKE, treinador de cavalos, que está atuando como voluntário do Rio Grande do Sul

“Os investimentos que geram maiores receitas são as fábricas de armas e de contraceptivos. Uma destrói a vida, a outra impede a vida. Que futuro teremos? É feio”

FRANCISCO, papa

FOTOS: SÉRGIO CYRILLO/DIVULGAÇÃO; DIVULGAÇÃO; VALERIE MACON/AFP ; TIMOTHY A. CLARY/AFP; REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @LUISAARRAES; @FEVASCONCELOS

INÊS 249

"Não existe canonização por concurso público e não existe demonização pela participação na política. É falsa a ideia de que qualquer indicação técnica resultará em um padrão mais alto de probidade do que uma indicação política"

FLÁVIO DINO, ministro do STF



"EU AMO DESOBEDECER"

LUISA ARRAES, uma das melhores e mais requisitadas atrizes do País



"EU NUNCA O VI COMO UM VILÃO. ELE TEM A CAPACIDADE QUE OUTROS NÃO TÊM: PENSAR NO FUTURO"

KEVIN DURAND, ator que interpreta o personagem Proximus em *O Reinado*, novo capítulo de *O Planeta dos Macacos*

"A série aborda temas mais profundos: amor, identidade e arrependimento. E questiona se seríamos felizes em outra vida"

JOEL EDGERTON, ator australiano que está na série *Matéria Escura*



"SOLUCIONADOR"

MICHAEL COHEN, ex-advogado de Donald Trump e principal testemunha contra o ex-presidente na Justiça criminal dos EUA, qualificando a si mesmo



"SER MÃE É O PAPEL MAIS DIFÍCIL E LINDO QUE EU JÁ FIZ E EXPERIMENTEI"

FERNANDA VASCONCELLOS, atriz

INÊS 249

por Germano Oliveira

Brasil Confidencial

AÇÃO
Alckmin foi escalado por Lula para encontrar soluções para a crise da indústria gaúcha

Prejuízo bilionário

Na condição de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, **Geraldo Alckmin** não escapou da convocação feita por Lula aos seus principais colaboradores na batalha pela reconstrução do Rio Grande do Sul. Além de ter lançado mão de seu chefe da Secom para se tornar o grande gestor da recuperação do estado, o presidente nomeou o vice-presidente como seu interlocutor junto aos industriais gaúchos. Em reunião com Alckmin na sexta-feira, 17, em Brasília, os dirigentes da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs) apresentaram documento com 40 medidas para socorrer as empresas da região. Segundo Arildo Bennech Oliveira, presidente da entidade, nove em cada dez indústrias estão debaixo d'água, com as atividades paralisadas. Ele estima prejuízos de R$ 100 bilhões.

Pandemia

A direção da Fiergs entende que os danos das enchentes são muito parecidos com os provocados pela pandemia da Covid-19 e, por isso, sugere que o governo lhes destine planos especiais de crédito, redução de impostos, desonerações e suspensão temporária de pagamentos do principal e dos juros das operações diretas e indiretas de crédito do BNDES.

Trabalho

Os industriais gaúchos afetados pela tragédia pedem ainda que o setor receba incentivos especiais do governo federal para reerguerem suas empresas e que eles possam, excepcionalmente, suspender contratos de trabalho ou mesmo conceder férias coletivas aos seus trabalhadores. Os operários teriam garantia de emprego. Alckmin levou os pleitos a Lula.



Dose dupla

Paulo Pimenta, afinal, não será apenas o ministro da Reconstrução do Rio Grande do Sul. Enquanto Lula não efetivar uma reforma ministerial, ele acumulará funções da Secom. A chefia da secretaria, no entanto, ficará interinamente com o jornalista Laércio Portela, mas Pimenta não deixará de dar suporte ao órgão sempre que Lula precisar. O prefeito de Araraquara, Edinho Silva, é cotado para o cargo.

RÁPIDAS

* A investigação sobre a participação de Bolsonaro em um golpe de Estado para se manter no poder, mesmo perdendo as eleições, está chegando ao fim. A informação foi divulgada pela PGR, na semana passada, em documento enviado ao STF, a quem cabe receber a denúncia.

*** Claudio Castro (PL) pode ser afastado do cargo. O desembargador Peterson Barroso Simão, do TRE-RJ, votou na sexta-feira, 17, pela condenação do governador por abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022.**

* Além de Ronaldo Caiado (GO) e Romeu Zema (MG), o nome do governador Tarcísio de Freitas começa a ganhar força como o candidato da direita à presidência da República em 2026. Fala-se até que ele irá para o PL, mas ele nega.

*** Apesar das chuvas não terem devastado diretamente as cidades da Serra Gaúcha, principal polo turístico do estado, a região está sendo afetada em 90% do seu movimento. As perdas são avaliadas em R$ 550 milhões.**

FOTOS: ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA/AGÊNCIA O GLOBO; BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO; ANDRÉ RIBEIRO/THENEWS2/NURPHOTO/AFP; ERICK BUZZI; TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL; TSE

RETRATO FALADO



"O BC tem um corpo técnico muito bom. Tenho plena confiança de que o trabalho seguirá sendo técnico"

Em entrevista ao "Estadão" no sábado, 18, o presidente do Banco Central, ***Roberto Campos Neto****, disse que não tem de avisar o governo ao mudar a orientação para a taxa de juros. Ele explicou que não fazia isso no governo anterior e que não fará no atual. Para ele, os nove técnicos do BC podem mudar o ritmo dos cortes de juros de acordo com a sinalização do mercado, com as variáveis da inflação e até diante do que pode significar a reconstrução do Rio Grande do Sul.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

ERICK BUZZI, GENERAL MANAGER DA YALO BRASIL

A IA já é fundamental para os negócios?

A nova tecnologia oferece assistência personalizada para as empresas, melhorando a eficiência operacional, além de contribuir para o crescimento e a competitividade dos mercados.

Como ela pode contribuir para o meio ambiente?

A IA tem um impacto significativo, pois reduz o consumo de recursos naturais pelas companhias. Imagine uma grande empresa que pode atingir mais pontos de vendas por meio de visitas online.



E as pequenas empresas ainda estão distantes da IA?

Com o avanço da tecnologia, as soluções de IA estão se tornando mais acessíveis às pequenas empresas. Os comerciantes conseguem utilizar a interface do WhatsApp como canal de comunicação com o cliente.

Drama do analfabetismo

Em oito décadas, o Brasil deu um salto espetacular em matéria de redução do analfabetismo funcional. No censo de 1940, 56% da população do País com 15 anos ou mais era considerada analfabeta. Ou seja, metade da população não sabia ler e escrever um simples bilhete. Na medida em que o País foi se desenvolvendo, isso foi melhorando. No censo de 2010, porém, a taxa de analfabetos caiu vertiginosamente para 10%. Já no censo de 2022, esse número foi para 7%, o mais baixo da história. Foi um grande avanço, mas ainda temos 11,4 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais que não sabem ler ou escrever. Pior. Esse número é menor no Sul e maior no Nordeste.

Pretos e pobres

Essa desigualdade aumenta quando se compara a alfabetização por cor ou raça. De acordo com o censo de 2022 do IBGE, 4,3% dos que se declaram brancos são analfabetos, índice que fica em 2,5% entre a raça amarela. Já entre os que se declaram pretos, a taxa é de 10,1%; pardos, 8,8%; e indígenas 16,1%.

A nova Petrobras

A troca de Jean Paul Prates por **Magda Chambriard** na presidência da Petrobras deve mudar os rumos da companhia. A pedido de Lula, a nova presidente pretende recomprar algumas refinarias vendidas por Bolsonaro, como a de Manaus e a de Mataripe (BA), e pode retomar obras como as do polo de Uberaba (MG) e da Refinaria Abreu e Lima (PE).



Estaleiros

Mas Magda vai também investir pesado em fábricas de fertilizantes e em gasodutos no Rio, ligando reservas do pré-sal a Itaboraí. Deve, ainda, dinamizar os projetos que prevêem estudos para a exploração de petróleo na Foz do Amazonas, apesar da resistência de ambientalistas. Outro projeto prioritário de Lula será retomar a indústria naval.



Mudança no TSE

André Mendonça foi eleito na quinta-feira, 16, pelos ministros do STF para ocupar a vaga de Alexandre de Moraes no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele assumirá o posto no próximo dia 3 de junho, mas não ocupará o cargo de presidente, que será exercido pela ministra Cármen Lúcia. Mendonça, que era ministro substituto, agora terá um mandato efetivo de dois anos.

Coluna do Mazzini

MUITA FUMAÇA, POUCO AVANÇO

Um debate no Senado é o chamariz para o Brasil entrar na vanguarda mundial de políticas para controle do tabagismo, e isso – repetem os especialistas – passa inevitavelmente por inovação, em razão de o consumo de tabaco ser alto no País. É o que seguiram países de 1º mundo como Estados Unidos e Canadá, que regulamentaram a produção e comércio de cigarros eletrônicos (os chamados vape, na linguagem informal). Antes deles, Reino Unido, Suécia, Eslováquia e Nova Zelândia já haviam implementado regras do tipo, e os resultados têm sido satisfatórios. No Brasil, discute-se a possibilidade da criação de regras rígidas para os cigarros eletrônicos, o Projeto de Lei 5008/2023, de autoria da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS). Uma audiência aconteceu nesta semana após decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária por manter a proibição desses dispositivos. Se aprovado, argumentam seus defensores, o PL representará marco legal na produção, comercialização e fiscalização dos produtos.

Argentina, Brasil, Chile e Uruguai ainda proíbem fabricação de cigarros eletrônicos, enquanto EUA, Canadá, Eslováquia e Reino Unido avançaram

PCC já tem jatinhos e helicóptero

A Polícia paulista já sabe que o PCC controla 1.100 postos de combustíveis. A novidade é o caminho do dinheiro lavado. Os investigadores descobriram que a facção comprou dois jatinhos de porte médio e um super helicóptero, que valem US$ 30 milhões – cerca de R$ 160 milhões. Além de pressionarem agricultores para venderem cana abaixo do preço de mercado, os criminosos emprestam as aeronaves para graduados políticos de diferentes partidos. Esse "RP" do crime é parte do projeto eleitoral do PCC de entrar na política. A facção pretende investir em candidatos a prefeito de grandes cidades, visando seus contratos públicos milionários.



Um País generoso

Um caso curioso chamou a atenção de empresários do Rio de Janeiro que desejam contribuir. O excesso de doações lotou os galpões da FAB na Base Aérea do Aeroporto do Galeão, na Ilha do Governador. Na sexta-feira passada (17), um caminhão com 300 fardos de litros de água mineral, que seriam enviados para Porto Alegre, teve de voltar da portaria.

O circuito Liz Arden da turma da ANTT

A famosa atriz viajante das belas capitais ficaria com inveja. Nos corredores da Agência Nacional de Transportes Terrestres não citam outra ironia que não a de Agência de Viagens. São 33 Portarias de 22 de janeiro até 9 de maio, que aprovaram a licença de dezenas de servidores para visitas técnicas no exterior. Neste período – tem mais gente com mala pronta –, foram 63 funcionários para 10 países, entre eles EUA, Portugal, França, Inglaterra. A agência informa que trata-se de programa "para promover capacitação internacional que apoia o desenvolvimento de projetos do Plano Estratégico da ANTT 2022-2025".



FOTOS: TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL; ALEXANDRE MARCOS JC SILVA/ASCOM/ANTT; REPRODUÇÃO

por Leandro Mazzini



Com equipes: DF, SP e RJ



Faroeste baiano & Justiça cega

Os agricultores da região Oeste da Bahia sofrem com a insegurança jurídica diante de invasões. Há dias, outra grilagem foi registrada em área produtiva. Isso ocorre quatro anos após deflagrada a Operação Faroeste, que revelou esquema de venda de decisões judiciais e grilagem de terras. Ano passado, as vítimas do esquema e o autor da ação que originou a operação (José Valter Dias) fizeram acordo para definir os limites das terras. O documento foi levado para homologação da Justiça. Mas foi recusado semana passada e o TJ aplicou, a seu favor, multa de meio bilhão de reais às partes.

Nísia ganha Janja como madrinha

Enquanto o Progressistas e a bancada do Rio de Janeiro insistem em conquistar o Ministério da Saúde, Nísia Trindade diz a interlocutores que o Centrão pode tentar tirá-la do cargo, que não terá sucesso. Ela agora é apadrinhada por quem mais manda no Brasil depois de Lula. A Dona Janja.

Um golaço da CBF

O Brasil deve a três jovens diretores da Confederação Brasileira de Futebol a sede da Copa FIFA de Futebol Feminino de 2027 no País, entre eles o diretor financeiro, o capixaba Gustavo Vieira. O grupo trabalhou uma madrugada para convencer delegados da FIFA, em Bangcok, e trazer o evento. Pelo menos sete capitais receberão jogos.

Olhando para 2026

Quem acompanha o ministro Paulo Pimenta (Secom e Extraordinário de Apoio ao Rio Grande do Sul) e seu braço direito no Palácio, Emanuel Hassen (o Maneco), enxerga inevitáveis candidaturas em 2026 da dupla gaúcha. A despeito da ajuda humanitária, é tudo política. O governador tucano Eduardo Leite está enciumado.

NOS BASTIDORES

MayDay gaúcho

A Fraport, que administra um combalido Aeroporto Salgado Filho, já pede tempo a fornecedores e à ANAC nas obrigações “em razão do estado de calamidade de Porto Alegre”.

Lula & Bolsonaro

Lula da Silva e Jair Bolsonaro são iguais no perfil de generais de guerra. Convocam aliados para o front e os abandonam no primeiro tiro — até de fogo amigo. Jean Paul Prates é um futuro ex-petista.

Ato nobre, porém..

Estão sobrando dinheiro e cegueira aos conselheiros para ver a vizinhança. O Tribunal de Contas do Estado do Paraná decidiu doar R$ 2 milhões das sobras de sua economia a entidades gaúchas. O Paraná conta com 70 cidades com baixo IDH.

O defensor

O ex-desembargador do Distrito Federal Sebastião Coelho agora é advogado de vários réus da baderna do Dia 8 de Janeiro de 2023. Isso rendeu convites de partidos da direita para que ele se candidate ao Governo.

Semana

por Antonio Carlos Prado

ELEIÇÕES

Mexicanos depositam esperança em uma mulher como presidente



FAVORITISMO Sheinbaum: líder absoluta nas pesquisas

Na semana passada ficou consolidado que as eleições presidenciais no México, marcadas para o domingo, dia 2 de junho, colocarão pela primeira vez na história do país uma mulher no Palácio Nacional. **A esquerdista Claudia Sheinbaum, apoiada pelo atual mandatário Andrés Manuel López Obrador (gestão aprovada por 60% da população), dispara na liderança das pesquisas com 56% das intenções de votos. Caso as percentagens se traiam na hora da votação, o segundo lugar nas enquetes está com Berta Xochitl Galvez Ruiz, representante da coalizão da direita com a extrema direita. Ou seja: também uma mulher, embora diametralmente oposta no campo ideológico, será alçada ao comando da nação.** Campanhas políticas mexicanas costumam ser marcadas pela violência, mas nunca se viu nada igual como nos últimos tempos – aventou-se o adiamento da eleição diante do **assassinato de vinte e cinco candidatos e de outras vinte e seis pessoas ligas a campanhas** no período entre setembro de 2023 e abril de 2024. O mandato presidencial é de seis anos.



ALTERNATIVA Galvez: união da direita com a extrema direita



ENFERMIDADE PSÍQUICA Zoraya, 29 anos: “sofrimento emocional insuportável”, autismo e pensamentos intrusivos

POLÊMICA

Holanda autoriza eutanásia em moça de 29 anos

A Holanda é epicentro de polêmicas sobre os procedimentos de eutanásia e morte assistida, apoiados de forma acrítica. Isso ocorre em um governo de coalizão da direita com legendas conservadoras, ideologias geralmente contrárias a tais métodos, mas que no país, absurdamente, talvez estejam sendo julgados politicamente úteis nesse momento. Dessa vez o assunto ganhou a mídia europeia porque a opção por morrer envolve uma jovem neerlandesa de apenas 29 anos — seu nome é Zoraya ter Beek. Ela sofre de depressão crônica e síndrome do espectro autista. Tem-se tratado em vão, e relata dores “emocionais insuportáveis“. Pensamentos intrusivos a levam diversas vezes a “sentir-me suicidando”. A Holanda mantém, equivocadamente, o direito à morte assistida a enfermos mentais nem sempre em condições de se autodeterminarem. A eutanásia e a morte assistida justificam-se em casos de enfermidades terminais e irreversíveis. Em 2023, cento e trinta e oito holandeses recorreram a tais métodos. Do ponto de vista científico e ético, a Holanda devia cuidar dos motivos que estão empurrando os seus jovens à enfermidade mental e não simplesmente lhes permitir a opção pela morte. O que se está promovendo não é humanitarismo; é crime.

FOTOS: ULISES RUIZ/AFP; CARL DE SOUZA/AFP; REPRODUÇÃO

INÊS 249

A correta decisão de Alexandre de Moraes

O Conselho Federal de Medicina restringiu o aborto legal decorrente de estupro após vinte e duas semanas de gestação. Parece existir, nessa resolução, uma visão de ordem moral. ***O que fere a moral e a ética, no entanto, não é o aborto legal após a vigésima segunda semana, mas, isso sim, a abominável violação de uma mulher. O que fere a ética é a prática da violência sexual, não o aborto (desde que de acordo com a lei) de eventual feto dele resultante.*** *Por mais amorosa e afetiva que seja uma mulher, significa infligir-lhe um desumano castigo obrigá-la a levar até o fim a gravidez e dar à luz uma criança que teve origem em seu estupro.* ***O ministro do STF Alexandre de Moraes, em decisão liminar, colocou racionalidade e humanitarismo no tema.*** *Reverteu a determinação do CFM, determinou que a entidade preste informações e frisou que os efeitos estão suspensos até o julgamento final da questão – a tendência é o plenário do STF manter o entendimento do ministro. O colegiado, provavelmente, abordará o tema ainda esse mês. Convém lembrar, sempre, que não compete ao CFM legislar, e que* ***já existe lei autorizando o aborto (o denominado aborto legal)*** *em caso de estupro. A humana liminar de Moraes, ao que tudo indica, será contestada por meio de recurso. A assistolia fetal se dá com injeção de medicamentos no feto, que evitam que ele nasça com sinais vitais.*



JUSTIÇA
Moraes: ética e racionalidade

Incerto futuro

É desumano obrigar uma mulher que esteja grávida em decorrência de estupro a levar a gestação até o final, vedando-lhe a assistolia fetal a partir da vigésima segunda semana de gestação. Essa criança, nascendo, ficará com ela? É improvável. A criança será encaminhada para instituições oficiais? O CFM deve conhecer as precárias condições nas quais alguém cresce nesses locais. ***Finalmente, como se desenvolverá a personalidade desse ser humano, sabendo ele ser filho de um estuprador?***

FOTO: STF



FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Bruna Garcia, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

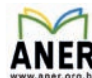
APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 **– CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 **– INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP



INÊS 249



A NOVA ESTRATÉG

Presidente redireciona ações do governo, mexe nas estatais e põe foco na prevenção contra efeitos das mudanças climáticas como trincheira de combate à extrema direita: em um novo momento, ele se diferencia de Bolsonaro para pleitear um quarto mandato em 2026 *Vasconcelo Quadros*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva trocou o comando da Petrobras, indicou técnicos de confiança que, a partir da saída de Roberto Campos Neto, serão maioria no Banco Central e, de quebra, agarrou com as unhas e dentes o plano em gestação no Ministério do Meio Ambiente para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas no Brasil. É um novo momento do Lula 3, que parte com tudo para colar em seu principal adversário, o ex-presidente Jair Bolsonaro, o carimbo da destruição ambiental como estratégia para enfrentar a extrema direita entrincheirada no segmento mais atrasado do agro brasileiro, ao qual especialistas atribuem boa parte da degradação que potencializou a calamidade no Rio Grande do Sul, com o comprometimento dos parâmetros de proteção à floresta amazônica. E não é um selo artificial. Nos quatro anos de Bolsonaro, o País perdeu 6,6 milhões de hectares de cobertura vegetal, o equivalente em extensão territorial a um estado e meio como o Rio de Janeiro, além, é claro, do desmonte dos órgãos ambientais e do rastro de destruição deixado em garimpos ilegais que fizeram parte

FOTO: RICARDO STUCKERT/PR

PREFEITOS
Em encontro com três mil gestores municipais, Lula anuncia a volta da desoneração às prefeituras e pede urgência para aprovação do acordo no Congresso

GIA DE LULA

da política do governo anterior. Na terça-feira, 20, percebendo que a bandeira climática pode afetá-lo, Bolsonaro fez uma visita à cúpula da poderosa Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), acompanhado de um dos filhos, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Na reunião de portas fechadas com duas dezenas de deputados e senadores de direita na mansão da FPA no Lago Sul, em Brasília, o ex-presidente acusou o golpe: pediu apoio da bancada ruralista, um sintoma de que o agro radical, que gravita no bolsonarismo, está mal na foto diante das tragédias ambientais.

Com menos de um ano e meio de governo, Lula assume agora uma postura que, segundo especialistas, adotou também no primeiro mandato depois de quase naufragar no mensalão. O presidente pegou firme as rédeas da máquina federal e quer a Petrobras, Banco Central e estatais sob seu comando e controle, alinhados com a política de seu governo, seja na produção de petróleo e gás ou na derrubada dos juros para, como quer o mercado, atrair investimentos e implementar as políticas sociais que sempre foram sua marca. Com a saída de Roberto Campos Neto do BC, em 31 de dezembro, e a posse da nova presidente da Petrobras, Magda Chambriard, o governo abre caminho para fortes mudanças na economia. Em nenhuma delas, no entanto, ele apostou tanto como no caso da crise climática. Lula se comprometeu a reduzir as emissões e a reduzir a zero o desmatamento na Amazônia até 2030, algo que vem conseguindo. Mas deixou com a ministra Marina Silva a responsabilidade por um ousado plano de governo destinado a apontar os caminhos para atenuar os impactos dos extremos do clima, ao mesmo tempo em que instruiu outros órgãos do governo, inclusive a Abin (Agência Brasileira de Inteligência), a participar dos esforços para evitar as sucessivas tragédias provocadas por enchentes, deslizamentos de terra e os incêndios florestais. O cientista político Leonardo Barreto diz que Lula agiu rápido e, de olho numa bandeira política que estava em falta no núcleo governista, não repetirá o erro de seu antecessor no trato da pandemia. “Lula tem um instinto agudo de sobrevivência. Percebeu o tamanho da ameaça climática e vai usar as ações do governo na redução da tragédia para se diferenciar de Bolsonaro e se reconectar com a população. A disposição de exercer o poder e ocupar os espaços não tem paralelo na trajetória dele”.

PLANO MARSHALL

No momento mais agudo da tragédia gaúcha, o governador Eduardo Leite (PSDB) chegou a sugerir que só um “Plano Marshall” poderia recuperar o estado, um “cavalo encilhado” que Lula não deixou passar. O presidente articulou um mutirão ministerial, levantou cerca de R$ 60 bilhões de recursos federais que serão canalizados ao estado para socorrer a população e, passando um trator por cima dos adversários, criou uma Secretaria Extraordinária de Reconstrução, com status de Ministério, para cuidar do Rio Grande do Sul e, como autoridade federal, nomeou o deputado licenciado e ex-ministro da

Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta. Ele deixa o governo entregando um Lula com popularidade baixa, mas, como pré-candidato ao governo estadual, virou a única esperança de resgate do PT gaúcho, que vive uma abstinência de poder desde o governo de Tarso Genro, encerrado em 2015. Com a mudança, Lula não só mexe na comunicação do governo, como faz da crise climática uma trincheira contra o bolsonarismo, algo que a direita já percebeu. "Ele quer usar a tragédia como arma eleitoral contra nós. Criou um ministério extraordinário e indicou um 'biônico' com a autoridade que pertence ao governador Eduardo Leite. É oportunismo político", reagiu o senador Eduardo Girão (Novo-CE), que se diz independente, mas é ligado a Bolsonaro e integra a bancada ruralista da FPA. Os protestos partiram também do PSDB. O deputado Aécio Neves (MG) saiu em defesa de Leite, acusando Lula de fazer intervenção no Rio Grande do Sul e de politizar as ações do governo federal. "Lula abdicou do papel de estadista para optar por cumprir um papel de líder político", reclamou Aécio, que ainda considerou a indicação de Pimenta como uma "excrecência" que, segundo afirma, gerará conflito entre autoridades. O novo ministro desdenhou, afirmando que não conhecia o neto de Tancredo Neves.



SUPERMINISTRO A presença de Pimenta com poderes de ministro assustou o PSDB gaúcho e a direita bolsonarista

Com o apoio de apenas 13 dos 81 senadores e 70 dos 513 deputados federais, em vez de vociferar contra a maioria conservadora do Congresso, Lula foi à luta judicializando as questões mais importantes para o governo. Conseguiu um marco importante com a decisão do ministro Cristiano Zanin, do STF, que suspendeu os efeitos das desonerações sobre as folhas de 17 setores da economia e municípios com menos de 142 mil habitantes, até que governo e Congresso se entendessem em torno de um novo projeto, que é o que interessava a Lula. Num ano com eleições municipais, mesmo depois de ter afirmado que não haveria desoneração para ricos, Lula voltou atrás e levantou a bandeira da paz com empresários e os cerca de três mil prefeitos que "marcharam" até Brasília na terça-feira, 20.

EVENTO COM PREFEITOS

Num evento ao lado do vice, Geraldo Alckmin, e dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco e da Câmara, Arthur Lira, o presidente anunciou, finalmente, a prorrogação das desonerações, aliviando a folha de pagamento de 5.540 dos 5.570 municípios com a redução de 20% para 8% da alíquota previdenciária. Dirigindo-se ao líder do governo no Senado, Jaques Wagner (BA), relator do projeto do senador Efraim Filho (União-PB), pediu urgência na aprovação para evitar transtornos aos prefeitos, que já nem sabiam mais como lidar com as folhas depois da decisão de Zanin. No final, para marcar mais uma vez a diferença com seu antecessor, disse que o Brasil vive um novo momen-



QUEDA DE JUROS
Haddad fará uma transição suave no BC com a saída de Campos Neto: Lula quer a autarquia ajustada à política de juros baixos

FOTOS: INSTAGRAM @PIMENTA13BR; DIVULGAÇÃO/GOVERNO DO ESTADO DO RS; LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL; ANDRÉ MACEIRA/ANP



INCÔMODO Sob pressão da direita e da esquerda, Leite acusa o desconforto da máquina federal no Estado

to entre os entes federados. "É assim que esse País vai ser daqui pra frente: republicano, respeitoso e com harmonia. Não permitam que as eleições façam com que vocês percam a civilidade", disse Lula que, depois de uma pequena vaia abafada pelos aplausos de prefeitos apoiadores, elogiou a receptividade. "Esse País precisa de harmonia, civilidade e compreensão. O carinho com que vocês nos trataram, a mim, o Pacheco e o Lira, significa que o País voltou à civilidade de sempre". É um Lula vitaminado. Há poucos dias, ele assistia o avanço da direita pela ascensão de governadores como Tarcísio de Freitas, Romeu Zema e Ronaldo Caiado, que se afastaram dos extremistas de direita, mas todos estão ao lado de Bolsonaro, como um alerta para a eleição de 2026. Especialistas chegaram a insinuar que Lula poderia nem sair candidato à reeleição. A crise climática alterou as percepções e Lula orientou os ministérios a se envolverem no mutirão parar retirar da gaveta um plano que ficou conhecido como Brasil 2040, que havia listado mais de mil comunidades construídas em encostas ou vales, consideradas de alta suscetibilidade a desastres por deslizamentos em enchentes. O novo plano, garante o Palácio do Planalto, virá bem mais forte.

A ministra Marina Silva diz que com o novo levantamento o número de comunidades vulneráveis subiu para 1.942, algo em torno de 35% das cidades do País sujeitas a desastres. O plano que será apresentado a Lula nos próximos dias parte da probabilidade de novos eventos climáticos extremos e a necessidade de obras de proteção ao meio ambiente, que estão sendo avaliadas pelo Ministério do Meio Ambiente. Uma das mudanças já em curso foi incorporada ao PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) através da drenagem às margens de rodovias e da recuperação de encostas e da vegetação que ajuda na absorção das águas das chuvas. Ministérios como os da Fazenda, Planejamento, Transportes, Minas e Energia, Agricultura e Pecuária, Cidades, Ciência e Tecnologia participam da sinergia no esforço de se antecipar aos riscos. Um projeto com uma nova lei sobre calamidades, com um novo regime jurídico para tratar as emergências climáticas, será enviado ao Congresso. "A ciência recomenda medidas urgentes", diz Marina, para quem, os órgãos públicos não podem mais entrar em ação apenas quando as tragédias já aconteceram. A recuperação do Rio Grande do Sul custará, no médio e longo prazo, cerca de 1% do PIB (Produto Interno Bruto) do País, algo em torno de R$ 120 bilhões, um exemplo clássico de que o custo de reparação é muitas vezes maior do que os investimentos em prevenção. Os ministérios envolvidos buscam agora uma fonte de recursos para viabilizar o plano, que só será entregue ao ministro Rui Costa, da Casa Civil, unificado e pronto para ser anunciado pelo presidente. O governo avalia que as imagens assustadoras da região metropolitana de Porto Alegre sob as águas não sairão tão cedo da memória da população e deve forçar o Congresso a rever sua agenda legislativa, quase toda voltada para a priorização do agro, em detrimento da preservação do meio ambiente. Lula fará um grande evento para anunciar o plano que, na avaliação de especialistas, será seu grande trunfo contra a direita bolsonarista em 2026. Leonardo Barreto acha que as eleições municipais deste ano, e de 2026, podem ocorrer num cenário muito diferente das avaliações que antecederam o despertar para as ameaças climáticas. "A polarização (entre Lula e Bolsonaro) pode ter sido prejudicada". ■



NOVOS TEMPOS Magda Chambriard assume o comando da Petrobras alinhada ao que quer o Palácio do Planalto: a descoberta de novos poços de petróleo sem descuidar da transição energética

INÊS 249

O REVÉS DA LAVA JATO

Em dois duros golpes na Operação, que acentuam a tendência da Justiça de rever integralmente o trabalho feito por Moro e os procuradores em Curitiba, o Supremo Tribunal Federal (STF) anula todos os atos da 13ª Vara Criminal contra o empresário Marcelo Odebrecht e uma das duas penas impostas pelo ex-juiz ao petista José Dirceu *Eduardo Marini*

Dois golpes duros, dados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), voltaram a jogar luz sobre as irregularidades cometidas pelo ex-juiz Sergio Moro e os procuradores na Lava Jato e reforçaram a tendência da Justiça de revisar a Operação. No primeiro, na terça-feira (21), o ministro Dias Toffoli, num despacho robusto de 117 páginas, anulou, em decisão monocrática, todos os atos e investigações da 13ª Vara Federal de Curitiba envolvendo o empresário Marcelo Odebrecht, ex-presidente da empreiteira que levava seu sobrenome, rebatizada de Novonor. A sentença envolve o período em que Moro, hoje senador do União Brasil pelo Paraná, chefiava os trabalhos. Só poderá ser modificada se houver recurso. No mesmo dia, por três votos a dois, a Segunda Turma do STF considerou extinta a pena de prisão de oito anos e dez meses imposta por Moro ao ex-ministro José Dirceu, em 2017, uma das duas condenações do petista por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e associação criminosa decretadas no âmbito da Lava Jato.

Toffoli foi rigoroso. "Declaro a nulidade absoluta de todos os atos praticados em desfavor do requerente (Marcelo Odebrecht) no âmbito dos procedimentos vinculados à Operação Lava Jato, pelos integrantes da referida operação e pelo ex-juiz Sergio Moro, no desempenho de suas atividades perante o Juízo da 13ª Vara Federal de Curitiba". O magistrado incluiu em sua sentença as ações contra o empresário ainda em fase pré-processual. E decidiu pelo "trancamento das persecuções penais instauradas em desfavor do requerente no que atine à mencionada operação". Manteve, no entanto, a validade das revelações de Odebrecht no acordo de delação premiada feito com os procuradores.

O ministro destacou o "conluio processual" estabelecido entre Moro e os integrantes da força-tarefa, que, segundo ele, retirou direitos do empresário, numa referência aos diálogos obtidos pelos procuradores na Operação Spoofing. Nela,



FALTA UMA
Dirceu ainda precisa se livrar da segunda condenação por corrupção passiva para recuperar os direitos eleitorais. Sua meta é voltar à Camara em 2026



NULIDADE
Odebrecht ficou livre de todas as ações e efeitos das investigações da Lava Jato, inclusive os atos que ainda estão em fase pré-processual

mensagens de Odebrecht e seus auxiliares foram interceptadas ilegalmente pelo hacker Walter Delgatti Neto. “Fica clara a mistura da função de acusação com a de julgar”, destacou. “O que poderia e deveria ter sido feito na forma da lei para combater a corrupção foi realizado de maneira clandestina e ilegal”, acusou. E foi além: “nota-se um padrão de conduta de determinados procuradores integrantes da força-tarefa da Lava-Jato, bem como de certos magistrados, que ignoraram o devido processo legal, o contraditório, a ampla defesa e a própria institucionalidade para garantir seus objetivos — pessoais e políticos —, o que não se pode admitir em um Estado Democrático de Direito”.

No acordo de delação premiada, Marcelo Odebrecht admitiu ter dado propinas a políticos de vários partidos e integrantes da máquina pública. Em 2014, a Lava Jato prendeu seus executivos. No ano seguinte, foi a vez dele ir para a cadeia. Meses depois, em março de 2016, Moro o condenou a 19 anos de prisão por lavagem de dinheiro, associação criminosa e corrupção. Odebrecht cumpriu dois anos e meio em regime fechado e, em 2017, recebeu permissão de prisão domiciliar. Em abril de 2022, o ministro do STF Edson Fachin reduziu a pena de dez para sete anos.

Na segunda pancada do STF na Lava Jato, o beneficiado foi José Dirceu. A decisão poderá ajudá-lo a recuperar os direitos eleitorais a tempo de concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados em 2026. Para isso, precisará livrar-se de outra pena, de 23 anos e três meses, pelos mesmos motivos, envolvendo a Engevix. Um recurso a essa condenação aguarda julgamento, ainda sem data marcada, no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os ministros do STF não entraram no mérito da existência ou não de crime. Discutiram apenas se o processo deveria ou não ser prescrito por prazo.

PRESCRIÇÃO

Nos casos de corrupção passiva, a prescrição ocorre 12 anos após o crime. O prazo cai pela metade quando o réu tem mais de 70 anos no ato da condenação, caso de Dirceu. Os ministros definiram 2009 como o ano do crime. Como a sentença saiu 2017, o caso foi considerado prescrito. O primeiro voto a favor de Dirceu foi dado por Ricardo Lewandowski quando ainda estava na Corte. Na retomada de terça (21), ele foi seguido por Gilmar Mendes e Kassio Nunes Marques. Edson Fachin e Carmen Lucia votaram contra.

Apesar de estar ainda vetado em termos eleitorais, Dirceu segue forte fazendo política. Deseja influir nas eleições municipais, articula para o prefeito de Araraquara, Edinho Silva, substituir Gleisi Hoffmann na presidência do PT em 2025 e não esconde a vontade de ir para a Câmara em 2026. “Até por justiça mereço voltar, mas quem vai decidir é o povo de São Paulo”.

Por uma coincidência carregada de ironia, também na terça (21) o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) rejeitou por unanimidade o pedido de cassação do mandato de Moro por caixa dois e abuso de poder econômico na campanha, feito pelo PT e o PL. Os dois partidos decidiram não recorrer. Em um voto cheio de indiretas, Moraes disse que “apenas provas cabais” justificam condenação. Apesar da vitória, Moro deve ter sentido forte a estocada. ■



“CONLUIO”
Em sua sentença, o ministro do STF Dias Toffoli acusa Moro e os procuradores da Operação de terem combinado ações para prejudicar Odebrecht

FOTOS: GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO; FERNANDO LEMOS/AGÊNCIA O GLOBO; DIVULGAÇÃO/STF

A CORRIDA PARA FREAR MAU USO DA IA

Senado analisa texto que cria regras para impedir que a inteligência artificial seja usada para produzir fake news durante a campanha eleitoral. A intenção é aprovar projeto até 18 de junho e aplicá-lo nas eleições municipais

Marcelo Moreira

Senadores correm contra o tempo para votar um projeto de lei que regulamente o uso da inteligência artificial no Brasil, de preferência ainda neste primeiro semestre, para que possa ser aplicado já nas eleições municipais de outubro. Está em análise um texto de autoria de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado, que manifestou preocupação extrema com o assunto em recente palestra no Instituto dos Advogados de São Paulo. "Vejo com muita preocupação a falta de regras para o uso dessa ferramenta, que pode ter impacto imenso nas eleições deste ano", disse o senador. Ele advertiu que, se o Congresso não normatizar a legislação que imponha limites à IA, "o Poder Judiciário acabará fazendo as regras."

O projeto tem a relatoria do senador Eduardo Gomes (PL-TO), que apresentou um texto preliminar no fim de abril aos colegas. "Recebi muitas contribuições e estou avaliando o que podemos aproveitar para finalizar o texto e colocá-lo em votação. Espero que consigamos aprová-lo até 18 de junho e enviá-lo em seguida para a Câmara dos Deputados." Pacheco olha o calendário com menos otimismo. "Seria bom que o projeto estivesse aprovado por ambas as Casas ainda neste semestre, mas



PRESSA Pacheco está preocupado com o avanço da IA: quer que projeto seja aprovado no primeiro semestre

FOTOS: MATEUS BONOMI/AFP; DIVULGAÇÃO

não conto muito com isso, pois creio que o texto não terá uma análise tão célere na Câmara. Cada Casa tem seus procedimentos."

Há um certo incômodo no Senado pelo fato de o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ter assumido a dianteira e criado regras para punir o uso de "fake news" e o abuso da inteligência artificial. O texto do TSE proíbe o uso de "deepfakes" (criação de vídeos realistas com o uso de inteligência artificial). A ferramenta só poderá ser usada se ficar claro, nos comerciais da propaganda na TV, que o conteúdo foi gerado por esse recurso. O abuso no uso da inteligência artificial acarretará na cassação do registro das candidaturas e do mandato eletivo de quem abusar do programa digital. A empresa de tecnologia que fizer mau uso da IA também será punida.

O texto de Pacheco relatado por Gomes estabelece, entre outras coisas, o regramento para fiscalizar e coibir abusos com inteligência artificial, sobretudo no campo dos comerciais para a propaganda na TV. Segundo Gomes, o projeto estabelece como diretriz "o respeito aos valores democráticos, à liberdade de expressão e o combate à discriminação". Ele cria, ainda, o Sistema Nacional de Regulação e Governança de Inteligência Artificial (SAI), que ficará encarregado de comandar a estrutura de fiscalização do cumprimento da lei, especialmente quando a ferramenta for aplicada em "situações de alto risco e de forma disseminada".

PARECERES DE JURISTAS

O texto apresentado por Pacheco foi baseado no parecer elaborado por uma comissão de juristas e especialistas em processos digitais. A relatoria coube a uma das maiores autoridades no tema, Laura Schertel Mendes, que é presidente da Comissão de Direito Digital da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e professora da UnB (Universidade de Brasília). Ela diz que uma das grandes preocupações no mundo hoje é sobre como as empresas que criaram a inteligência artificial generativa podem colaborar na elaboração de sistemas que façam a autenticação e a identificação dos conteúdos gerados pela ferramenta. Outro ponto destacado pela especialista a respeito do texto analisado por Eduardo Gomes é a preocupação com a preservação dos direitos autorais de obras protegidas, além de prever uma maior flexibilidade na classificação dos riscos quando da identificação dos conteúdos originados de Inteligência artificial. "Além disso, nós precisamos usar o que já temos, como a Lei Geral de Proteção de Dados e a própria Autoridade Nacional de Proteção de Dados. São recursos que certamente deverão nos orientar a trazer balizas mais concretas nas eleições municipais deste ano", diz Laura Mendes.

"Do jeito que está, o Poder Judiciário acabará fazendo as regras"
Rodrigo Pacheco, presidente do Senado

Especialistas no assunto veem com preocupação a demora do Congresso em criar legislação para regulamentar o assunto. "Considero que as leis atuais são insuficientes para que possamos combater com eficiência os processos de desinformação", diz Leonardo Nascimento, pesquisador e coordenador do Laboratório de Humanidades Digitais da Universidade Federal da Bahia (UFBA). "A desinformação é uma questão de saúde pública em todo o mundo. Minha principal preocupação é quanto à criação de padrões de voz que podem perfeitamente simular a de qualquer um sem que a população tenha as ferramentas adequadas para diferenciar o que é verdadeiro e o que é falso."

Solano de Camargo, presidente da Comissão de Privacidade e Proteção de Dados da OAB-SP, destaca que a velocidade da tecnologia é um desafio para conter as fake news originadas de inteligência artificial. "É uma tecnologia nova e ainda estamos aprendendo a identificar como está sendo usada. Esses recursos proliferam e a tecnologia avançou para o áudio e o vídeo, e não só no texto, como foi na campanha de 2022. Em comunidades mais isoladas e menos informadas, o impacto é muito grande. O desafio é imenso." ■


PROJETO Laura Schertel Mendes foi a relatora do parecer que embasou o texto de Pacheco: avanços nas medidas propostas

INÊS 249

SUSPEITAS Carvalho sugere que compra de hospital seja acompanhada pelo TCU, uma atribuição que a CPI deixou de lado nos seis meses em que funcionou

PIZZA NA CPI DA BRASKEM

Relatório do senador Rogério Carvalho responsabiliza 11 diretores de baixo escalão da petroquímica e prestadores de serviço, mas não cita políticos por trás de acordo bilionário: investigação aumenta as divergências entre Arthur Lira e Renan Calheiros em Alagoas

Vasconcelo Quadros

Terminou com cheiro de pizza a CPI da Braskem. O relatório do senador Rogério Carvalho (PT-SE) pede o indiciamento de 11 pessoas - oito delas executivos da mineradora e outros três ligados a empresas que emitiram laudos com informações falsas -, mas se desviou dos políticos que se alternaram no comando da Prefeitura de Maceió e em órgãos do governo federal, que nem chegaram a ser investigados. Entre 2018 e o final do ano passado, o afundamento de cinco minas de exploração de sal-gema na região metropolitana da capital alagoana afetou a vida de mais de 60 mil pessoas em cinco bairros, causou danos ambientais, alterações na infraestrutura da cidade e prejuízos incalculáveis à Petrobras. A estatal é detentora de 47% do capital da Braskem, gerida pela maior acionista, a Novonor S/A, a empresa criada em 2020 para substituir a Odebrecht, gigante do setor petroquímico envolvida em grandes esquemas de corrupção no Brasil. Um acordo envolvendo a indenização de R$ 1,7 bilhão, celebrado entre a Prefeitura de Maceió e a empresa, em junho do ano passado, e um dos motivos da CPI, foi tratado de forma burocrática para não agravar o conflito entre os grupos do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), e do senador Renan Calheiros (MDB), caciques que disputam o poder local, e evitar que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva fosse arrastado para a investigação.

O prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, ligado a Lira e a quem cabia a responsabilidade pela fiscalização das minas que desabaram, nem chegou a ser convocado. Nos seis meses em que a CPI funcionou, a Braskem depositou na conta da Prefeitura R$ 950 milhões, dos quais R$ 266 milhões foram usados para a compra, sem licitação, de um hospital inacabado em Maceió. O negócio foi questionado por Renan, mas partiu de

FOTOS: WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO; DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE MACEIÓ

seu filho, o ministro dos Transportes, Renan Filho, que foi prefeito de Maceió, a sugestão de que algo de irregular ocorreu na transação. "Essa aquisição precisa ser fiscalizada pelos órgãos de controle, pois cheira desvio de recursos da milionária Braskem", escreveu numa postagem pelas redes sociais endereçada ao prefeito. O ministro disse que com o montante transferido integralmente, num prazo de 30 dias após o fechamento do negócio, ele construiu três hospitais iguaizinhos na capital alagoana quando era prefeito. O grupo de Renan questiona também o valor do acordo por achar que os R$ 300 milhões que a Prefeitura destinou a um fundo de reparação às vítimas é insuficiente diante dos prejuízos sofridos pelos moradores que tiveram de abandonar suas casas. A Braskem ainda deve R$ 750 milhões do acordo.

DESENTENDIMENTO

O governo trabalhou contra a CPI, mas não teve como evitá-la quando o autor da proposta, Renan Calheiros apresentou o número suficiente de assinaturas para instalá-la. Uma reunião no Palácio do Planalto, em dezembro do ano passado, um dia antes da CPI começar a funcionar, mediada por Lula, colocou em volta da mesma mesa, pela primeira vez, Renan e Lira, mas as tentativas de entendimento terminaram frustradas. Na reunião, o presidente disse explicitamente que era contra a investigação. Como convocara o encontro, teve de ouvir uma acalorada troca de farpas quando o governador Paulo Dantas leu trechos do acordo entre Prefeitura e Braskem e criticou os valores aceitos pelo prefeito João Caldas, que também estava presente e reagiu. Renan também questionou a posição do ministro da Casa Civil, Rui Costa que, ao lado do líder do governo no Senado, Jaques Wagner, teriam conspirado para evitar a investigação, passando a impressão de que estavam defendendo a Odebrecht por tratar-se de um grupo baiano. Mais tarde Renan revoltou-se contra o presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), por este não ter cumprido o acordo em que seria designado relator e abandonou o colegiado logo na primeira sessão. Ele criticou explicitamente a escolha de Rogério Carvalho que, na sua avaliação, não conhecia Maceió e nem os transtornos gerados pelas minas da Braskem, mas teria sido escalado para esfriar o ímpeto da investigação. Ao tomar conhecimento do relatório, o senador alagoano reagiu sem surpresas. "Não esperava outra coisa".

Na conclusão do relatório, encaminhado para avaliação do procurador-geral da República, Paulo Gonet, Rogério Carvalho sugere que as investigações devem ter continuidade, mas foca o trabalho nos transtornos à população, aos danos ao meio ambiente e, entre os órgãos envolvidos no caso, critica a Braskem e o Instituto de Meio Ambiente de Alagoas, que pertence ao governo estadual e foi chamado pelo relator de "negligente". Carvalho defende seu relatório. "Algumas pessoas inconsequentes em busca do lucro rápido e fácil acreditaram que poderiam escavar a terra de qualquer jeito, sem se importar com a população que morava em cima". Ele sugere mudanças no modelo de exploração e alfineta "os que acham que preocupação com a natureza é besteira de ecologista e que o importante é deixar a boiada passar". Entre os personagens alvos dos pedidos de indiciamento, o de maior relevo é o diretor-executivo da Braskem, Marcelo de Oliveira Cerqueira. Sobre as suspeitas de irregularidade na compra do hospital limitou-se a sugerir que o Tribunal de Contas da União acompanhe e avalie "criteriosamente" o desenrolar do negócio, uma atribuição e prerrogativa que a CPI abdicou. Já Renan abandonou a CPI, mas não a Braskem ou os adversários políticos. Ele encaminhou uma série de pedidos de investigações aos órgãos públicos de controle e até à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para esclarecer o caso. Uma fonte ligada ao senador disse que o presidente Lula mandou emissários em busca de um entendimento com Lira, mas Renan recusou, o que sugere que as eleições em Alagoas não serão um simples passeio democrático. ■



ALIADOS Adversário do clã Calheiros, Lira apoia o prefeito João Henrique Caldas (à dir.), responsável pelo acordo de R$ 1,7 bilhão entre o município e a antiga Odebrecht

A próxima revolução já começou. **E vai transformar os seus investimentos.**

Invista no potencial da inteligência artificial com o Safra

Conheça o novo **fundo Safra Inteligência Artificial e o Certificado de Operações Estruturadas J. Safra Inteligência Artificial**. Duas opções de investimentos em que você pode ganhar a partir da alta de empresas conectadas ou beneficiadas pela IA, com a segurança do Safra.



- **Fundo Safra Inteligência Artificial**
- **COE J. Safra Inteligência Artificial**



Invista com o Safra.

Fale com seu gerente e conheça mais.



Certifique-se se o produto é adequado ao seu perfil. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. QUALQUER RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. NEM TODOS OS INVESTIMENTOS CONTAM COM A GARANTIA DO FGC, SENDO QUE FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR E DO FGC. Consulte condições. Antes de investir, recomenda-se a leitura do formulário de informações complementares, da lâmina de informações essenciais, se houver, e do regulamento do fundo. Descrição do tipo Anbima disponível no formulário de informações complementares. Material de divulgação do SAFRA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL FIF CLASSE DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ 54.401.649/0001-43. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: a. Comissão de Valores Mobiliários – CVM. b. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. Certificado de Operações Estruturadas – COE. INVESTIMENTO COM VALOR NOMINAL PROTEGIDO. LEIA O DIE ANTES DE APLICAR. ESTE CERTIFICADO NÃO CONTA COM GARANTIA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. ESTE CERTIFICADO NÃO SE TRATA DE INVESTIMENTO DIRETO NO ATIVO SUBJACENTE. OS VALORES INDICADOS SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVOS E NÃO REPRESENTAM O DESEMPENHO PASSADO DO COE. A MENÇÃO A RENTABILIDADES PASSADAS NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A presente oferta foi automaticamente dispensada de registro pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. A CVM não analisou previamente esta oferta. A distribuição do Certificado de Operações Estruturadas – COE não implica, por parte da CVM, a garantia de veracidade das informações prestadas, de adequação do Certificado à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do emissor ou da instituição intermediária. Mercado Secundário. Após 6 meses da emissão do COE, sujeito às condições de mercado. Trata-se da negociação privada na qual o Banco Safra fará os melhores esforços na busca de um comprador para o título. No caso de venda no mercado secundário, existe a possibilidade de deságio em relação ao valor histórico investido no COE, sendo que o valor nominal protegido não é garantido, ou seja, poderá haver perda do valor principal. Formalização. Após a solicitação de reserva é necessário a assinatura do Termo de Adesão e Ciência de Risco vinculado Documentos de Informações Essenciais (DIE) disponível no Internet Banking Safra ou App Safra. IMPORTANTE: A aquisição do respectivo COE só ocorrerá mediante a formalização prévia à data de emissão. O Banco Safra reserva-se o direito de, a seu exclusivo critério, alterar, cancelar ou substituir as emissões dos COEs ofertados, suas condições, bem como os respectivos pedidos de reserva. Classificação Risco. Cada produto receberá uma classificação numérica, onde, gradativamente, uma pontuação mais baixa indica adequação ao perfil mais conservador e uma pontuação mais alta indica adequação apenas ao perfil mais arrojado/agressivo. A régua varia de 1 a 16, sendo 1 produtos com menor risco de perda e 16 produtos com maior risco de perda.Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo e publicitário. As informações ora prestadas são de caráter geral e exemplificativo, estando sujeitas a alterações, condições adicionais (inclusive a verificação de adequação ao perfil do investidor) e negociação específica para cada investimento realizado, não se configurando ou devendo ser entendida como recomendação, oferta, relatório de análise ou consultoria de valores mobiliários. As

INÊS 249

INÊS 249

A ameaça negacionista

Rejeição às evidências, criação de teorias conspiratórias e realidades paralelas ganham força no Brasil, permeiam toda a sociedade e se espalham perigosamente pelas redes sociais

Luiz Cesar Pimentel





O senador Luís Carlos Heinze construiu sua exposição política à base do descrédito. Quando deputado federal, em 2013, negou a diversidade do governo Dilma Rousseff ao dizer que a presidente abrigava “quilombolas, índios, gays, lésbicas, tudo que não presta”. Quando o compromisso climático do Acordo de Paris foi firmado, ele se opôs ao fortalecimento da política ambiental por considerar que era “obra de nações estrangeiras para atrapalhar o desenvolvimento nacional”. Na pandemia, já no Senado, defendeu a cloroquina como solução e a Covid como “terrorismo biológico” chinês. Ano passado, gabaritou a condição de negacionista pleno ao apresentar projeto para derrubar a limitação “do direito da população portar arma de fogo”. Além de político, Heinze é produtor rural — possui 1.564 hectares de terras no Rio Grande do Sul, onde planta arroz. Em Brasília, age sobre o projeto de lei de licenciamento ambiental, onde propõe a isenção dos empreendimentos de estudos de impacto. No estado natal, faz campanha pela rede social para que evitem a desinformação e fake news durante a catástrofe. E postou dicas de auxílio em tempos de crise climática. Sua dúbia atuação é o retrato do perigo negacionista que vivemos no Brasil.

ILUSTRAÇÃO: WAGNER RODRIGUES SOBRE FOTOS PEXELS

NEGA TUDO O senador gaúcho Luís Carlos Heinze já se posicionou contra restrição de armas, responsabilidade humana na crise climática e , durante a pandemia, as vacinas

"Alguma coisa pode ter mudado", desconversa Heinze, em entrevista a **ISTOÉ**, sobre a interferência das mudanças climáticas na tragédia gaúcha. Em seguida, cita "especialistas" que minimizam tais fatores, mas é importante a compreensão de que o negacionismo não se restringe à propagação da desinformação para benefício próprio. A sordidez da prática está no aproveitamento de situações delicadas, como usar a fragilidade emocional do público para semear mentiras convenientes sem qualquer preocupação com as consequências. "Antes das enchentes no Sul, as estimativas dos cientistas era de que as cheias que aconteceram lá em 1941 deveriam se repetir em 360 anos. Elas vieram em 80. É um bom exemplo das mudanças climáticas", exemplifica o pesquisador Marco Moraes, autor do livro *Planeta Hostil*. De tanto proliferarem teorias nocivas, a Advocacia Geral da União (AGU) fechou acordo nesta semana com as plataformas de redes sociais para impedir a disseminação de desinformação no Sul. Estudo do Netlab, da UFRJ, aponta os dois maiores propagadores durante o desastre gaúcho: o coach Pablo Marçal e o deputado Eduardo Bolsonaro.

A influência negacionista dos dois não é novidade. Uma empresa de Marçal responde a ação no Ministério Público do Trabalho por não cumprir medidas sanitárias durante a pandemia. Há dois anos, para reforçar seu messianismo — outra característica negacionista — ele levou 60 pessoas para a trilha do Pico dos Marins, no interior de São Paulo, considerada muito perigosa e com histórico de acidentes fatais. Os bombeiros que resgataram as 32 pessoas que chegaram ao cume e não conseguiram retornar disseram que foi a "pior ação vista no local". Já o sobrenome Bolsonaro é garantia de desprezo científico histórico no País.



"Ninguém nega a ocorrência de eventos extremos no passado. Só que a crise climática os torna mais extremos e muito mais frequentes"
Marco Moraes, pesquisador de mudanças climáticas

O termo negacionismo foi cunhado pelo historiador francês Henry Rousso ao se referir à prática de negação do Holocausto durante a Segunda Guerra. Serviu para distinguir o conceito do revisionismo histórico legítimo, aceito academicamente quando o relato foi objeto de censura ou se novos elementos são descobertos. No negacionismo, a prática vem da rejeição de evidências incontestáveis, apoiadas por consenso científico e acadêmico, para a utilização de ideias radicais e geração de controvérsias. Assim são criadas as fake news, usadas pelos espalhadores para reivindicar o direito de

FOTOS: ALEXANDRE SCHNEIDER/ GETTY IMAGES SOUTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO; DIVULGAÇÃO; MANDEL NGAN/AFP; SERGIO LIMA/AFP

produzir as próprias "realidades", cunhadas retoricamente como pós-verdades. O argumento é o de que as pessoas são livres em escolhas e decisões, assim como de qualquer compromisso científico. "O negacionismo vai além de um mero boato pontual. É um sistema de justiça que nega o conhecimento objetivo, a crítica pertinente, as evidências, o argumento lógico e o debate racional. Se organiza de maneira desonesta e oportunista para beneficiar aqueles com meios maiores de alcance", diz o doutor em História Social Emiliano Unzer.

RASTRO DE MORTOS

A situação mais emblemática ocorreu durante a pandemia, quando mais de 700 mil brasileiros morreram. Durante a Comissão Parlamentar de Inquérito, em 2021, o epidemiologista Pedro Hallal afirmou que quatro em cada cinco mortes pela Covid poderiam ter sido evitadas no País se o governo, em vez de rejeitar a ciência, tivesse apoiado o uso de máscaras, feito campanhas e adquirido vacinas rapidamente. "Se estivéssemos na média mundial, 400 mil vidas teriam sido poupadas", afirmou, quando os mortos somavam meio milhão. Foi considerado exagero pelos situacionistas. Nesta semana, a revista *Cadernos de Saúde Pública*, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), publicou estudo identificando que os municípios com maioria de eleitores do ex-presidente Jair Bolsonaro tiveram proporcionalmente excesso de mortes durante o auge pandêmico.

A combinação de política e rejeição à ciência é célebre causadora de mortes. A Universidade de Harvard conduziu pesquisa relacionando o desencorajamento do antigo governo sul-africano da promoção de tratamentos comprovados para soropositivos. Chegou à conclusão de que esse foi o fator causador de 340 mil mortes relacionadas à AIDS, 171 mil infecções e 35 mil novos casos infantis da doença. Um dos principais problemas em relação às teorias conspiratórias da rejeição aos fatos é o espaço midiático oferecido a elas. Um dos convidados recentes do podcast mais ouvido no mundo, *The Joe Rogan Show*, foi o ex-professor de biologia evolutiva Bret Weinstein, que ficou famoso pela propaganda enganosa da ivermectina durante a pandemia e é contumaz propagador de falsas informações sobre HIV.

CARTILHA NEGACIONISTA

- **O negacionista rejeita as evidências porque ele ameaça os seus interesses econômicos, sociais ou psicológicos**
- **Espalhar dúvidas pode garantir lucro, satisfazer a necessidade de pertencimento ou ajudar a lidar com incômodos**
- **Para justificar a negação, são citados falsos especialistas, cometidas falácias lógicas, criadas expectativas impossíveis e teorias da conspiração**
- **São permitidos atos deliberados de distorção, falseamento, manipulação, mitificação, omissão e imprecisão**
- **A melhor tática é a de pegar um dado científico obscuro e usá-lo para desacreditar a própria ciência**

Pesquisa anterior à onipresença digital, realizada nos EUA, mostra o espaço desproporcional que o negacionismo recebe da mídia. Foram analisados 3.543 artigos que trataram do aquecimento global entre 1998 e 2002 e constatado que mais da metade deles dava peso igual a quem concordava e a quem negava a influência humana sobre o ambiente, cientificamente comprovada. Ou seja, quase 80% dos jornais analisados à época induziram os leitores a opinião equivocada. Essa é a base do negacionismo climático, do qual vemos as consequências em formas de secas, enchentes e ondas de calor. A estrutura de rejeição chegou ao requinte de criar o Painel Não-Governamental Internacional sobre Mudanças Climáticas, para contrapor o órgão original, criado em 1990 justamente para publicar relatórios com a melhor bibliografia científica existente. Apesar de minoritário, com 1% dos climatologistas ativos, consegue grande palanque de disseminação de teses pseudocientíficas.

Climático, histórico ou científico, um dos principais recursos de quem não possui argumento embasado é a chamada evidência anedótica, que é citar uma situação casual baseada em observação pessoal. Exemplo prático são os vídeos que armamentistas propagam para elogiar

FAMÍLIA Eduardo, conhecido como filho 03 de Jair Bolsonaro, é o maior militante do clã pelo armamento da população civil



armas como recursos de defesa de assaltantes baleados durante crime. O recurso anedótico aqui não remete a piada, mas ao adjetivo da literatura médica britânica "anedoctal", que significa "não publicado" ou "sem comprovação científica". Ou seja, o que ganha atração, principalmente no meio digital, é a pós-verdade anedótica do vídeo do assalto e não um recente estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que constatou que a cada 1% a mais na disposição de armas para população, as taxas de homicídios e latrocínios aumentam 1,1%. A pesquisa mostra ainda "que a difusão de armas de fogo não afeta a taxa de outros crimes contra o patrimônio, revelando que o argumento do uso defensivo da arma de fogo é mito".

O resultado prático é que, não fosse a flexibilização do porte de armas, entre 2019 e 2021, 6.379 vidas teriam sido poupadas, já que o Exército divulgou em 2022 que haviam sido emitidos 783.385 certificados de registro durante o governo Bolsonaro para os chamados CACs (caçador, atirador desportivo e colecionador), seis vezes mais do que antes. É importante ressaltar que as formas mais, digamos, robustas de negacionismo circulam e ganham força nas redes, e que o Brasil é o terceiro maior consumidor de mídias sociais no mundo, com 131.506 milhões de usuários, atrás apenas de Índia e Indonésia, segundo o relatório *Tendências de Social Media 2023*.



"O sistema educacional no Brasil não forma cidadãos críticos, que pensem a sociedade como um todo e estes acabam presos pela desinformação"

Emiliano Unzer, doutor em História Social

Nesse patamar, outros tipos de negacionismo possuem menor potencial ofensivo no País. Bastante significativa para países muito afetados por guerras, a rejeição a fatos históricos afeta pontualmente o Brasil, como no debate sobre a ditadura militar ou em um dos períodos mais tristes de nossa história, a escravidão. Na Alemanha, por exemplo, é legalmente proibido negar as ações nazistas, enquanto no Japão crianças em idade escolar não são ensinadas sobre os crimes de guerra da nação. Outros eixos de desprezo às evidências têm pouco efeito, como a recusa da teoria da evolução sobre as origens da Terra, da humanidade, da vida e do universo e a de que este mesmo planeta não possui forma esférica, mas plana. "Países como Suécia e Noruega ensinam na escola o combate às fake news, ao negacionis-

DESMATAR Quando foi ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles ficou famoso por sugerir "passar a boiada" em projetos que desrespeitavam a natureza



mo. Já aqui, os algoritmos identificam pessoas mais conservadoras com menor índice de instrução ou até mais maleáveis a compartilhar notícias que não têm cunho científico", diz o doutor em Ciências Sociais e professor da Casa do Saber Paulo Nicolli.



COACH O influenciador Pablo Marçal lidera o ranking de espalhamento de fake news durante a catástrofe climática que atinge o Sul do País há quase um mês

JABOTICABA

O modus operandi político de atuação negacionista vem caracterizando o Brasil diante do restante do mundo. A negação costumava estar associada em todos os espectros aos partidários da extrema-direita, mas nos últimos anos a questão ambiental tem ganhado adeptos entre os mais conservadores europeus e norte-americanos. A revista *Environmental Politics* pesquisou 22 partidos extremistas europeus e constatou que a rejeição às mudanças climáticas não é mais o discurso predominante entre eles. Nos EUA também, ao ponto de até o tradicional movimento moralista Council of Conservative Citizens passar a defender a preservação. O que os une é o combate aos imigrantes, junto às bandeiras também brasileiras de armamentismo, anti-vacinação, certos fatos históricos e tudo que não lhes convém. Em *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente*, Wendy Brown, professora de Ciências Políticas da Universidade da Califórnia, mostra como extremistas fazem uso do negacionismo para justificar moralismo, autoritarismo, nacionalismo, conservadorismo cristão e até racismo. "Batalham contra a ciência e a razão e rejeitam declarações baseadas em fatos, argumentação racional, credibilidade e responsabilidade", escreve ela na obra.

Estão aí dois políticos carismáticos que despontaram para a presidência nos últimos anos e sustentam o que escreve a norte-americana: Jair Bolsonaro e seu modelo de referência, Donald Trump. O capitão brasileiro chegou a discursar em Dubai, em 2021, para investidores árabes convidando-os a visitar a "Amazônia, que, por ser uma floresta úmida, não pega fogo e está igual a quando o Brasil foi descoberto, em 1500". No período dessa declaração, havia recorde de desmatamento na região, que era consumida por mais de 75 mil focos de incêndio. Trump ficou conhecido por subverter o termo fake news ao passar a aplicá-lo para veículos tradicionais que o criticavam, e não para



"Criamos cenário em que fatos objetivos são menos relevantes na opinião pública do que emoções e opiniões pessoais"
Paulo Nicolli, doutor em Ciências Sociais

notícia falsa ou distorcida. "É preciso politização e organização permanente do povo. Uma comunidade organizada e formada politicamente não será alvo fácil do negacionismo", receita o deputado Glauber Braga.

No *Dicionário dos Negacionismos no Brasil* (sim, existe um), o sociólogo José Luiz Ratton, autor ao lado de José Szwako, afirma que os praticantes vão além da recusa da verdade, produzindo outra, que se pretende superior. "É nesse movimento que grupos políticos extremistas firmam raízes sólidas na sociedade e saem vitoriosos em disputas eleitorais, como o caso da eleição de Donald Trump, da saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e da eleição de Jair Bolsonaro", completa. No prefácio, o sociólogo Celso Rocha de Barros emenda que "os novos populistas minam a crença na ciência, na discussão pública baseada em fatos; minam a confiança em tudo que não reforce os preconceitos que eles possuem". Mais à frente, acrescenta: "assim o negacionismo da ciência justifica decisões do líder populista que levam milhares à morte, como no caso da pandemia no Brasil". E agradece ao País pela "teimosia da democracia, da busca pelos fatos e da paciência do diálogo". ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO; MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; IBAMA/DIVULGAÇÃO; NELSON ALMEIDA/AFP; INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

INÊS 249

A vez das MULHERES



Cidades com arenas prontas, rede hoteleira e saber técnico acumulado em grandes eventos ajudaram o Brasil a vencer a disputa para ser a sede da Copa do Mundo Feminina de Futebol de 2027. A torcida é para que a conquista impulsione os investimentos e melhore a estrutura para as meninas

Denise Mirás

Com infra-estrutura certificada, profissionais formados desde o Pan do Rio 2007, tradição no futebol e sucesso entre os turistas estrangeiros atraídos pela Copa do Mundo 2014, o Brasil fez valer seu slogan de campanha - Uma Escolha Natural - e venceu o processo de escolha para ser a sede da Copa do Mundo Feminina 2027. Pela primeira vez, a FIFA abriu a disputa a todas as federações nacionais. Na eleição realizada no congresso final, em Bangkok, na Tailândia, a candidatura sul-americana superou a europeia. O Brasil teve 119 dos 207 votos totais. A poderosa coligação formada por Bélgica, Holanda e Alemanha recebeu 78. Jogadoras, técnicos e dirigentes esperam que a conquista ajude a atrair investimentos, aprimorar a estrutura e elevar as remunerações do futebol feminino no País.

A escolha foi uma vitória de peso para gerações de brasileiras tiveram acesso vetado ao futebol nos últimos 40 anos. A proibição da prática do esporte, imposta às mulheres pelo presidente Getulio Vargas, caiu apenas em 1979, e a regulamentação só saiu quatro anos depois. Para a ex-jogadora Formiga, que participou de sete Copas do Mundo (foi bronze nos EUA 1999 e prata na China 2007, e conquistou duas pratas olímpicas, em Atenas 2004 e Pequim 2008) presente na cerimônia da FIFA como convidada de honra, a sensação foi de "recompensa" pela luta e o trabalho das antecessoras.

Ricardo Trade, diretor-executivo na Copa 2014 e chefe de operações na edição do Catar 2022, levou à CBF, no início de 2023, a ideia de trazer ao Brasil a sede da Copa Feminina. O projeto recebeu apoio do presidente Ednaldo Rodrigues, da então ministra do Esporte, a ex-jogadora de vôlei Ana Moser, e da federação sul-americana de futebol, a Conmenbol. Após conseguir garantias do governo federal, dos estados e das dez cidades-sede, o Brasil recebeu o aval da FIFA para seguir com a candidatura. No início, as articulações foram voltadas para a desistência da candidatura coligada EUA e México. Em seguida, a nota quatro da proposta brasileira, contra 3,7 da parceria europeia, ajudou a encaminhar a eleição.

Trade usou o conhecimento acumulado nos eventos anteriores para pavimentar a candidatura brasileira conquistando, na diplomacia, votos decisivos em federações asiáticas e africanas. "Além do apoio da CBF e dos governos, o Brasil possui estádios e centros de treinamento prontos, aeroportos em boas condições e rede de hotelaria capacitada nas cidades-sede", enumera o dirigente. "O legado de conhecimento que reunimos em competições anteriores, formando profissionais especializados em grandes eventos esportivos, do Pan 2007 à Copa



O BRASIL QUER A TAÇA
Seleção tentará seu primeiro título mundial feminino em casa. Os Estados Unidos têm quatro conquistas e a Alemanha duas. Japão, Noruega e Espanha venceram uma vez







APOSTAS
A escolha do Brasil como sede da Copa 2027 abre caminho para a confirmação do talento da nova geração de jogadoras, entre elas Bruninha (acima) e Lauren Leal (abaixo), as duas com 21 anos



2014 e, depois, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, contribuiu decisivamente para a escolha do Brasil". Um exemplo dessa capacidade: nada menos do que 331 dos 1,5 mil funcionários da Copa do Catar 2022 eram brasileiros.

No Brasil, e pela primeira vez na América do Sul, a Copa Feminina terá 32 seleções disputando jogos em dez das doze cidades do Mundial masculino de 2014 (ficaram de fora apenas Natal e Curitiba). A abertura e a final estão programadas para o Maracanã. Como sede, o Brasil tem vaga assegurada na competição. Os Estados Unidos conquistaram a Copa Feminina quatro vezes, a Alemanha duas, e Japão, Noruega e Espanha, atual campeã, uma vez cada. A edição mais recente, disputada na Austrália e na Nova Zelândia 2023, gerou, de acordo com a associação australiana de futebol, um impacto econômico de 1,32 bilhão de dólares australianos, algo em torno de R$ 4,5 bilhões. Setenta por cento da população da Austrália acompanhou os jogos pela tevê e 90 mil turistas internacionais visitaram o país durante a disputa. Foram estimados ainda 324 milhões de dólares australianos (R$ 1,4 bilhão) em ganhos adicionais e redução de custos.

Os efeitos da escolha do Brasil começam a ser sentidos nas competições internas. Após a final do Campeonato Paulista, que levou 40.235 pessoas à Neoquímica Arena, o estádio do Corinthians, a nova edição do torneio começou na terça- feira 21, com onze times, transmissão de cinco veículos de comunicação e R$ 3,23 milhões distribuídos às equipes participantes. O Corinthians defende o título conquistado sobre o São Paulo em novembro passado, no mesmo estádio e com público semelhante. As Brabas, como são chamadas as meninas corintianas, conquistaram o quinto título do Brasileiro em setembro passado, contra a Ferroviária, e seguem na liderança da primeira fase do Brasileiro 2024. A Seleção Brasileira, convocada pelo técnico Arthur Elias, se apresentará no Recife na segunda-feira (27) para amistosos nos dias 1º e 4 de junho, contra a Jamaica, em preparação para a estreia nos Jogos Olímpicos de Paris contra a Nigéria, em 25 de julho. Terá Marta, 38 anos, cinco vezes eleita a melhor do mundo pela FIFA, que pretendia encerrar carreira em Paris. Isso antes do Brasil ganhar a sede da Copa 2027. A conferir as cenas do próximo capítulo protagonizadas pela Rainha. ■



LEGADO
A CBF vai aproveitar a grande oferta de profissionais especializados em eventos esportivos, formados do Pan Rio 2007 aos Jogos de 2016, para realizar a Copa Feminina no País

FOTOS: CARL DE SOUZA/AFP; MANAN VATSYAYANA/AFP; RAFAEL RIBEIRO/CBF; DIVULGAÇÃO/CBF

POPULAÇÃO DA TERRA COMEÇA A CAIR

Estudos revelam que, pela primeira vez na história, as taxas de fertilidade estão abaixo do limite de reposição populacional, o que levará a uma diminuição do número de pessoas no mundo

Mirela Luiz

Em um contexto histórico sem precedentes, as taxas de fertilidade globais estão em uma encruzilhada. Pela primeira vez, a humanidade se encontra no limite da taxa de reposição populacional estabelecida em 2,1 filhos por mulher. Quando essa proporção cai abaixo de 2, tem início um fenômeno peculiar: o número de pessoas no mundo começará a diminuir. Estudos indicam que até o ano de 2100, cerca de 97% dos países enfrentarão essa realidade. A única exceção a essa tendência é um grupo de países no continente africano.

O cenário atual revela um contexto em que ter filhos torna-se cada vez mais desafiador. O casamento acontece mais tarde, o acesso a métodos contraceptivos está cada vez mais fácil e as mulheres estão mais presentes no mercado de trabalho. A combinação desses fatores explica a resistência africana ao declínio populacional. De acordo com Luciano Gomes dos Santos, professor de Ciências Sociais da Faculdade Arnaldo Janssen, de Belo Horizonte, "a dinâmica populacional global está passando por transformações significativas devido a fatores sociais, econômicos e culturais que afetam a decisão dos casais em ter filhos. Em um mundo onde a educação e a liberdade se tornaram mais permissivas, muitos jovens optam por não ter filhos, pois percebem a responsabilidade e o esforço econômico envolvidos na criação de uma família".

Embora a diminuição populacional traga um impacto significativo, especialmente em relação à força de trabalho e à economia, alguns países já estão agindo para enfrentar esse desafio iminente. O Japão investiu US$ 25 bilhões em incentivos para casais que desejam ter filhos. O objetivo é garantir a sustentabilidade demográfica e a continuidade da sociedade japonesa. Olhando para o futuro, as projeções são surpreendentes. Estima-se que até o ano de 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos, em comparação com uma em cada onze pessoas, em 2019. Essa mudança drástica na estrutura etária traz desafios para a previdência e uma nova realidade à dinâmica econômica global.

No Brasil estima-se que, até o ano de 2035, o número de aposentados será maior do que o número de pessoas ingressando no mercado de trabalho.







Nos concentramos em investir a energia e o dinheiro em nosso crescimento pessoal"

Rafael Kodato, chef, e **Bárbara Araújo**, publicitária

Essa transformação demográfica trará consequências sociais e econômicas profundas. Segundo o professor, elas ameaçam os sistemas de previdência social: "com menos pessoas trabalhando e contribuindo, surge a preocupação de como garantir o pagamento dos benefícios previdenciários para aqueles que trabalharam a vida toda".

Dentro dessa nova era, é possível observar casais que fizeram escolhas distintas e que retratam a realidade atual. Alguns optaram por não ter filhos, como Bárbara Araujo, publicitária, e Rafael Kodato, chef de cozinha. Juntos há três anos e casados há dois, o casal se uniu justamente por compartilhar dessa vontade. "Nenhum de nós dois tinha esse objetivo na vida. Nos concentramos em investir a energia e o dinheiro em nosso crescimento pessoal", conta Bárbara. O casal de publicitários Danielle e Eduardo Bonnato é outro exemplo. "Nos casamos aos 23 anos, praticamente no início de nossas carreiras. Nosso plano era casar e viver juntos. A gente sempre se enxergou como uma família, não precisávamos ter filhos para ter uma estrutura familiar completa", diz Danielle. "O tempo passou, a idade chegou. Quando fui pensar mais sério na maternidade já estava com 38 anos. Para a mulher é cruel. Se quisesse ter filhos, teria que apelar para tratamentos. Não quisemos e não nos arrependemos. Vivemos nossa rotina com tranquilidade. Estamos juntos há 22 anos, o que comprova que a gente sempre se sentiu uma família", afirma a publicitária.

De maneira geral, no entanto, ainda há partes mais conservadoras da sociedade brasileira que ainda não aceitam muito bem essa configuração, É comum ver casais que optaram por não terem filhos serem obrigados a se explicar ou se verem submetidos a questionamentos e juízos de valor, mesmo que essa seja uma tendência mundial.

Por outro lado, existem casais que optam por ter uma família mais numerosa, enfrentando desafios e oportunidades únicas no cuidado e educação de seus filhos. A educadora física Thaís e o comerciante Eduardo Isac estão nesse grupo. "Ser mãe de três é uma verdadeira bênção. Mas há muitas dificuldades, perigos e complicações. Certamente, isso tem um custo, mas acredito que esse não é o maior desafio. Na minha opinião, o maior problema é realmente criar três seres humanos nesse mundo, cada um com suas próprias características e personalidade. Isso é algo que demanda muito esforço e amor", revela Thaís. Com um estilo de vida mais voltado para a religião, a professora Angélica e o advogado Rodrigo Santiago não evitam a gravidez. "Temos seis filhos vivos e perdemos dois. Como católicos, não usamos contraceptivos. Mas é claro que, como qualquer outra família, enfrentamos desafios. É por isso que, em relação à questão financeira, levamos uma vida simples", afirma Angélica. ■

97%
dos países até o ano de 2100 enfrentarão dificuldades com a taxa de reposição populacional

O maior desafio é criar três seres humanos nesse mundo. Isso é desafiador"

Thaís Isac, educadora física, mãe de Guilherme, Liz e Gabriel

FOTOS: SILVIA ZAMBONI; ROGÉRIO ALBUQUERQUE

INÊS 249

A super

Com elegância atemporal e alto desempenho, a edição especial Roma Spider conquista o coração dos fãs e desafia o bolso dos admiradores brasileiros

Mirela Luiz

Sabe o carro dos sonhos? Aquele que faz você salivar e imaginar-se nas cenas de filmes americanos, dirigindo pelas estradas com o vento nos cabelos? Bem, a Ferrari acaba de lançar ao mundo uma edição especial que está fazendo os fãs da marca, e até quem não é, pensarem duas vezes, antes de dizer: "não tenho dinheiro para isso". O nome do modelo é Ferrari Roma Spider Conversível, uma joia automotiva que vai além das expectativas e custa uma pequena fortuna no Brasil – R$ 3.950 milhões.

Com seu alto desempenho e elegância atemporal, o carro é a interpretação do elegante estilo italiano dos anos 1950 e 1960. Apenas 13 mil unidades desse modelo estarão disponíveis em todo o mundo, vinte sortudos brasileiros já garantiram em suas garagens, e a importadora Via Roma, responsável por trazer as belezuras para terras tupiniquins, espera vender ainda mais por aqui. Mas, o afortunado que quiser comprar uma unidade a partir de hoje, terá que esperar até fevereiro de 2025 para ter a Roma Spider na garagem.

Proprietário de uma Ferrari Roma, o empresário e médico Stanley Bittar, CEO da Stanley's Holding, afirma que participar do universo da marca vai muito além da conquista de um modelo – trata-se de um estilo de vida. "A recém-lançada Roma Spider aqui deixou todo mundo de boca aberta. Esse vermelho Ferrari é o que encanta quem é apaixonado pela marca. Não que as amarelas, pretas, brancas e azuis também não sejam lindas. Com certeza esse novo modelo é um sonho de consumo", diz.

De fato, o universo da Scuderia de Maranello dita um comportamento e status ao



PAIXÃO
O médico Stanley Bittar é fascinado pelo universo da Ferrari e exibe todo orgulhoso sua conquista, a Ferrari Roma

Ferrari







longo de décadas. “A Ferrari tem história, ela continua investindo na marca e na personalização. Existe um ‘clubismo’ grande entre os proprietários da marca. Quando você compra uma, você muda de status pessoal, você se torna a pessoa que é proprietária de uma Ferrari”, explica Samuel Pereira, especialista em tráfego e audiência digital.

Mas, vamos aos detalhes que fazem dessa máquina um show de tecnologia e luxo. A capota abre em uma velocidade incrível, 13,5 segundos, sendo a mais rápida do mundo, suportando a abertura mesmo quando o carro está a até 60 km/h. Imagine a sensação de liberdade e adrenalina ao sentir o vento soprando enquanto você acelera esse devorador de asfalto. Para que o teto pudesse ser removido, a fabricante aplicou algumas soluções. Uma delas foi adotar um spoiler móvel de geometria variável de três posições, com um defletor de vento embutido no banco traseiro. Bastante fácil de dirigir, a Ferrari Roma Spider conta com excelente capacidade de resposta ao volante, o que a torna a companhia perfeita tanto para viagens de fim de semana quanto para trajetos mais longos em estradas.

Entre os destaques, há o painel digital de 10,5 polegadas e o volante esportivo, repleto de botões. A multimídia é vertical, parecida com um tablet, com tela de 8,4 polegadas. O interior da Ferrari Roma Spider possui três telas, sendo que a terceira é exclusiva para o passageiro dianteiro. Entretanto, há algumas novidades como, por exemplo, um novo compartimento de bagagem no encosto do banco traseiro, para levar itens maiores. Os assentos ergonômicos ajustáveis são aquecidos e oferecem até 18 posições de ajuste. E não para por aí. A personalização é um ponto forte da edição especial. “A Ferrari consegue manter o seu posicionamento e relevância porque aposta na força da sua identidade, conquistada ao longo da sua história. Sua identidade é tão forte que automaticamente associamos a marca à cor vermelha. O icônico brasão com o cavalinho continua inalterado ao longo dos anos”, avalia Samuel.

É impossível negar que é um investimento e tanto. Como diz o ditado: “A vida é curta demais para não dirigir uma Ferrari”. ■

DETALHES
Painel digital de 10,5 polegadas e o volante esportivo, repleto de botões. Destaque do modelo: o teto que abre e fecha em apenas 13,5 segundos Nova Ferrari Roma Spider: alto desempenho e elegância atemporal

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; DIVULGAÇÃO



TURBINADO POR IA
Sistema operacional com o Modo Ladrão e outras novidades será lançado no segundo semestre

O celular que dificulta a vida do ladrão

Inspirado no *modus operandi* das gangues brasileiras de bicicleta, Google cria ferramenta que bloqueia o celular após movimento brusco e padrões de velocidade ou mudança abrupta de direção para o Android 15

Bruna Garcia

O Brasil contabiliza mais de um milhão de roubos de celulares por ano. Na média, acima de 2,7 mil por dia e mais do que 114 a cada hora. Muitos deles por ladrões de bicicleta que fogem em disparada após o bote. Preocupado com as tristes estatísticas do País na questão e inspirado no modus operandi das gangues brasileiras, o Google criou uma ferramenta de segurança criativa, turbinada por inteligência artificial, para a 15ª versão do sistema operacional Android, que chegará aos aparelhos no segundo semestre deste ano. O Theft Detection Lock, ou Bloqueio de Detecção de Roubo, chamado por aqui de Modo Ladrão, é acionado quando a IA do celular identifica uma mudança de movimento abrupta seguida de padrões de velocidade e mudança repentina de direção. Se o celular for arrancado da mão do usuário e o ladrão tentar correr, andar de bicicleta ou se afastar rapidamente, o sistema bloqueará a tela do celular automaticamente, dificultando o acesso ao celular e a vida do ladrão. Apresentada em um evento anual do Google, a novidade estará disponível em atualizações para quem tem o Android 10 ou superior.

O monitoramento é feito por sensores internos auxiliados por algoritmos de machine learning, um ramo da IA capaz de identificar padrões com o mínimo de intervenção humana. O Modo Ladrão detecta situações que indicam possível roubo, mas diferencia as ações de uso normal do celular desses movimentos. “Para o dono do aparelho, o bloqueio da tela é algo usual e banal, mas para quem furtou e não possui a senha, o Modo Ladrão se torna uma barreira eficiente para impedir que o criminoso efetue uma devassa no conteúdo do celular”, disse o Google a **ISTOÉ**. Usuários costumam bloquear seus celulares com senhas alfanuméricas ou biometria. Com o novo sistema, apenas a tela será bloqueada, para criar uma barreira rápida sobretudo em casos de roubo de celulares desbloqueados. Outro novo recurso do Android 15 é um espaço privado em que o usuário poderá esconder e proteger, com senha adicional, aplicativos sensíveis como os de acesso a bancos. Ficará mais difícil também resetar, ou redefinir, o aparelho, que será possível apenas com as credenciais da conta Google do usuário anterior. ■

FOTO: WWW.FREEPIK.COM









/minsaude
/ministeriodasaude
/MinSaudeBR

VACINE-SE CONTRA A COVID-19

O MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO TÁ NO RUMO CERTO





CONHEÇA OS GRUPOS PRIORITÁRIOS

- Crianças de 6 meses a menores de 5 anos
- Pessoas com 60 anos ou mais
- Gestantes e puérperas
- Indígenas
- Ribeirinhos
- Quilombolas
- Trabalhadores da Saúde
- Pessoas imunocomprometidas
- Pessoas com comorbidades
- Pessoas vivendo em instituições de longa permanência (ILPI e RI) e seus trabalhadores
- Pessoas privadas de liberdade (com mais de 18 anos)
- Pessoas com deficiência permanente
- Funcionários do sistema de privação de liberdade
- Adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas
- Pessoas em situação de rua



A vacina contra a COVID-19 está atualizada e disponível.
Procure uma Unidade Básica de Saúde e leve a caderneta de vacinação.

Saiba mais em
gov.br/vacinacao





MINISTÉRIO DA SAÚDE



INÊS 249

O ALIMENTO DO CERRADO

Baru conquista chefs de cozinha do Brasil ao compor saladas, massas e sobremesas. O uso da castanha nativa é importante para comunidades tradicionais e alerta para preservação do bioma brasileiro

Ana Mosquera

Se o baru fosse americano ou europeu seria mais valorizado. Basta pensar nas conhecidas nuts, amadas pela maioria: avelãs, amêndoas, macadâmias. Assim como outras oleaginosas nativas - além da castanha de caju e a do Brasil (antiga variedade do Pará), há licuri, sapucaia, pequi, macaúba -, a semente do fruto do baruzeiro vem se esforçando para ganhar espaço na gastronomia. Ou melhor: os chefs estão lutando, aliados a comunidades extrativistas do produto do Cerrado. O baru está na base da cultura alimentar de grupos espalhados pelo País, garantindo a renda de famílias e promovendo o desenvolvimento econômico local — além da preservação da fauna e da flora a partir de práticas sustentáveis e do manejo adequado dos biomas.

Bem mais amenos que os desafios logísticos na distribuição e beneficiamento da castanha-de-baru, os chefs também enfrentam dificuldades gastronômicas ao incluir o ingrediente em seus cardápios. “Para a elaboração do chocolate, a semente precisa passar por um processo de torrefação para que seu sabor se destaque e seus nutrientes sejam mais aproveitados”, diz Beatriz Branco, fundadora da marca Angí e porta-voz do Slow Food Pantanal. Para conseguir a matéria-prima aos seus chocolates ela trabalha em parceria com ONGs, cooperativas, comunidades quilombolas, assentamentos rurais e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

IN NATURA Depois do fruto: castanhas cruas, torradas ou cozidas em água são usadas em pratos doces e salgados



TIPO AMENDOIM Paçoca: preparação da chef Eliane Regis e extrativistas da Comunidade Kalunga de Vão das Almas, em Goiás

INÊS 249



TEXTURAS A chef Ariani Malouf: no Mahalo, em Cuiabá, ela serve pintado em crosta de ervas com o baru em versão purê



VERSÁTIL Dulçor acentuado: ravioli de pupunha com a castanha tostada do chef Hugo Souza, do Grand Hyatt Rio de Janeiro

A quantidade de nutrientes na pequena castanha de casca amarronzada está longe de ser desprezável. Assim como outras nozes, é composta de quase 30% de proteína, rica em vitamina C, ferro e antioxidantes e considerada um alimento funcional. "A amêndoa é uma alternativa para diversificar os pratos do público vegano. Além de servir para pastas e pães, é possível fazer leite vegetal e, com seus resíduos, tortas, salgados e biscoitos amanteigados", diz Eliane Regis, chef de cozinha e militante do Slow Food, movimento com origem na Itália, que preza pelo "alimento bom, limpo e justo". A cozinheira lembra sobre o aproveitamento total do fruto de onde sai a castanha. "O mesocarpo resulta em uma farinha espessante e a própria semente, em óleo ou como material para artesanato e biojoias." Até a madeira da árvore de baru é valiosa, o que causa preocupação, por conta de sua retirada excessiva para a construção civil e a plantação de commodities — os alertas de desmatamento do Cerrado cresceram 24% em março de 2024, comparado ao do último ano, segundo o Inpe.

"O baruzeiro é uma árvore marcante da nossa região. Digo marcante porque ela pode chegar a 25 metros de altura", diz a chef Ariani Malouf. No Mahalo Cozinha Criativa, em Cuiabá, ela mantém pratos como o pintado em crosta de ervas, em que o baru ganha forma de purê, que é servido em uma cerâmica decorada à mão pela artista mato-grossense Ruth Albernaz. Mais um ponto para a valorização da região do bioma ameaçado de extinção.

"A conscientização sobre os benefícios do baru entre chefs e consumidores pode aumentar a demanda e os investimentos necessários em logística"

Beatriz Branco, fundadora da Angí e porta-voz do Slow Food Pantanal





PANTANEIRO Crocância nacional: castanha brasileira compõe chocolate da marca Angí, em Campo Grande

BRASILIDADE NO PRATO

Há mais chefs que levantam a bandeira do baru e outros ingredientes nativos, como Ana Paula Boquadi, do Chichá Café e Bistrô, em Brasília, e Hugo Souza, do Cantô Gastrô & Lounge, no Grand Hyatt Rio de Janeiro. "O maior desafio de usar o baru é a eventual restrição alimentar dos clientes, por ele ser uma oleaginosa. Mas é muito versátil ao paladar e, quando tostado, tem pronunciado seu dulçor semelhante à avelã.", diz Souza. Ainda no Sudeste, a chef Bela Gil é outra entusiasta do alimento. Em seu restaurante em São Paulo, o Camélia Òdòdó, ela serve cookies com a castanha brasileira e uma salada intitulada Refazenda, em homenagem à canção de seu pai, Gilberto Gil. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ANGÍ; RAIMUNDO SAMPAIO; DIVULGAÇÃO; LIPE BORGES; RAISSA NEGROMONTE

INÊS 249



BÁSICO
Detalhe: modelos tradicionais ganham estampas botânicas feitas à base de plantas, em azul-claro, em série lançada pela Levi's



ALL JEANS
Dos pés à cabeça: peças da grife IDA são confeccionadas com produtos biodegradáveis e amaciantes de fontes renováveis

VIDA LONGA AO jeans

Menor uso de água na fabricação, reciclagem de peças e formação de designers: marcas e iniciativas contribuem para a sustentabilidade na produção do tecido existente há 150 anos, conhecido, em inglês, como denim

Ana Mosquera

A notícia de que a confecção de uma calça jeans pode demandar mais de cinco mil litros de água assusta. O que pouco se fala é que, no Brasil, há um forte movimento para contornar o problema. A cooperativa Cotton Move transforma jeans reciclados em novos tecidos que retornam ao ciclo produtivo. Já a Denim City São Paulo, com sede na Holanda, realiza pesquisa e desenvolvimento de tecidos sustentáveis, além de atuar pela educação de novos profissionais. A própria Malwee possui uma calça produzida com um copo de água. "É o melhor caminho para a indústria da moda", diz Maria José Orione, docente de Pós-Graduação em Marketing e Comunicação de Moda do Istituto Europeo di Design

FOTOS: DIVULGAÇÃO; HELOÍSA PELLEGRINI

(IED). “O reuso de água, assim como a diminuição de produtos químicos e outros resíduos trazem grandes retornos às empresas, cada vez mais alinhadas com o conceito de ESG”, refere-se ela, às práticas ambientais, sociais e de governança das organizações.

A redução do consumo de água para além das plantações – no Brasil se gasta cinco vezes menos nos campos de algodão, se comparado ao restante do mundo, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – é uma realidade em marcas do ramo. A Levi’s, que criou a calça jeans há mais de 150 anos, possui uma política conhecida como waterless (sem água), que faz com que de 25 a 30% da produção utilize de 600 a 800 ml por peça. De nome WellThread®, sua linha ecológica se vale de algodão orgânico ou de transição cultivado por pequenos agricultores sustentáveis, além de corantes naturais. A sustentabilidade, contudo, continua no cuidado com o tecido criado no final do século XVIII para vestir operários franceses e conhecido, em inglês, como denim. “O jeans não precisa ser lavado com frequência. Para estender a vida do produto, basta deixá-lo pendurado ao ar livre e com incidência luminosa”, diz Thiago Leão, gerente de merchandising da Levi’s Strauss no Brasil, Argentina e Uruguai.

A manutenção do ciclo ecológico vai além e termina no descarte correto das bermudas, calças, vestidos, jaquetas, coletes. Em comemoração do Dia Mundial do Jeans, 20 de maio, a grife IDA criou uma ação de recolhimento de jeans usados, em caixas distribuídas pelas lojas de São Paulo e Recife. Após a data de 12 de junho, as peças serão doadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social, como os atingidos pelas enchentes do Rio Grande do Sul, ou reaproveitadas na confecção de novas roupas, a partir de fibras recicladas. Na linha própria de jeans sustentáveis, a marca foca no emprego de algodão com menor uso de pesticidas e em produtores que preservam a biodiversidade, além de fornecedores com selos de rastreabilidade relacionados a diferentes etapas do processo.

“O denim passa por inúmeros beneficiamentos para se ter um resultado final de cor, marcações e outros aspectos visuais, e é primordial manter fornecedores do tecido que priorizem técnicas de menor impacto ao meio ambiente”, diz Gabriela Machado, head de estilo da marca de moda responsável do grupo oáz. ■



ORIGEM
Ecológica: jaqueta feminina faz parte da nova linha da empresa criada há 150 anos nos EUA pelo francês Levi Strauss



SUSTENTABILIDADE
Socioambiental: peças descartadas por clientes em lojas de São Paulo serão doadas ou terão as fibras reaproveitadas



CADEIA PRODUTIVA
Ganha-ganha: redução no consumo de água e foco em reciclagem são os pilares da marca de moda responsável do grupo oáz



EM ALTA
Atemporal: calças de corte reto são destaques na nova coleção WellThread®

INÊS 249





IRMÃOS
Homo Sapiens e Neandertal: espécies conviveram por um período no leste Europeu



FERRAMENTA
Levallois: Peça usada há milhares de anos foi encontrada na Romênia

Ancestrais na Transilvânia

Pesquisadores de universidades brasileiras visitam região da Romênia em busca de vestígios e fósseis de Neandertais ***Carlos Eduardo Fraga****

Conhecida como terra natal do conde Drácula, personagem do famoso romance de Bram Stoker, a região da Transilvânia, na Romênia, tornou-se palco de uma importante missão arqueológica. Pesquisadores de instituições brasileiras se uniram a arqueólogos romenos para buscar vestígios dos últimos Neandertais que viveram na Garganta do Varghis, localizada na extremidade leste do país europeu.

O grupo brasileiro é formado por Walter Neves e Clovis Monteiro, ambos do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP); André Strauss, do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP; e Giancarlo Scardia, da Unesp. Segundo Strauss, a região é essencial para a elucidação de pontos obscuros sobre a evolução humana. "A Romênia é um lugar central para entendermos a dispersão dos Neandertais pela Europa e a interação com seres humanos que passaram por lá. Os esqueletos de *Homo sapiens* mais antigos da Europa foram encontrados no país, mas não há nenhum traço de esqueletos Neandertais nesses locais", explica Strauss. "Ferramentas de pedra conhecidas como Levallois, porém, são a prova de que eles estiveram aqui. Queremos encontrar vestígios e fósseis para entender como se deu esse processo de encontro entre as espécies."

"A Romênia é um lugar central para entendermos a dispersão dos Neandertais pela Europa e a interação com seres humanos que passaram por lá"
André Strauss, arqueólogo



Segundo a principal hipótese, os *Homo neanderthalensis* descendem do *Homo heidelbergensis*, assim como os *Homo sapiens*. O desaparecimento dos Neandertais coincidiu com a chegada do *Homo sapiens* à Europa, mas até hoje não se sabe ao certo o que causou esse extermínio. Há suspeitas de que pode ter sido pela disputa entre as duas espécies por recursos naturais, ou mesmo por conta das doenças trazidas pelo *Homo sapiens*, que surgiu em condições muito diferentes na África e passou pelo Oriente Médio até chegar à Europa.

O Neandertal foi a espécie mais próxima geneticamente ao ser humano. Cerca de 2% a 4% de seu DNA ainda faz parte da composição genética da população humana moderna. Em dois crânios datados de 35 a 40 mil anos atrás foi encontrada uma taxa de 6% de DNA Neandertal, indicando que houve ali um cruzamento entre as espécies. ■

**Estagiário sob supervisão de Felipe Machado*

FOTOS: DIVULGAÇÃO; ARQUIVOI PESSOAL/DIVULGAÇÃO

INÊS 249



ACESSE
PARA
SABER
MAIS

UMA REFLEXÃO
SOBRE O MAL
E A REDENÇÃO
THE HOLLYWOOD
REPORTER

VIRTUOSO,
TÓXICO
E ERÓTICO
VARIETY

LE FIGARO
★★★★

LE MONDE
★★★★



JARDIM DOS DESEJOS

UM FILME DE PAUL SCHRADER

30 de maio nos cinemas



GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS GANHAM RESPALDO LEGAL PARA ATUAREM NA SEGURANÇA PÚBLICA DAS CIDADES

Jacobina na Bahia destaca-se como modelo de investimento e o trabalho da GCM é reconhecido pelas polícias civil e militar



A frota de veículo foi reforçada, saindo de três automóveis convencionais para 15 viaturas modernas.

Decisão recente do Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou as Guardas Civis Municipais (GCM) às demais polícias e inseriu as corporações, em definitivo, no rol dos órgãos da Segurança Pública. Com o respaldo legal, o trabalho das Guardas ganhou mais relevância e municípios como Jacobina, localizado na Chapada Diamantina (BA), destacam-se como exemplo de valorização e investimento na corporação.

O trabalho desenvolvido pela GCM em Jacobina é reconhecido pelas polícias civil e militar e visto como fundamental para o combate à violência. A atuação em parceria com as duas instâncias tornou-se referência no estado. *"Os guardas municipais moram em determinados bairros, conhecem a dinâmica e os problemas que esses bairros possuem. Muitas vezes, chegam até mais rápido aos locais dos crimes e tem uma visão muito maior do que as outras polícias sobre o que está acontecendo ali naquela localidade"*, avalia o Delegado Territorial de Jacobina, Leonardo Virgílio Monteiro.

O delegado destaca ainda que outras corporações têm vindo à Jacobina para trocar experiências e conhecer as boas práticas adotadas pela Guarda, a exemplo das equipes de cidades como Salvador e Feira de Santana. *"A Guarda Civil de Jacobina é uma guarda treinada, equipada, evoluiu muito e tem contribuído de maneira fundamental para prevenção e para dar mais celeridade à resolução de crimes"*, pontuou.

Além de atuarem de maneira eficiente na vigilância da sede, distritos e povoados, na prevenção de crimes e proteção do patrimônio público, a Guarda jacobinense tem contribuído para diminuir os índices de criminalidade no município. De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia, entre 2021 e 2023, delitos como o roubo de veículos caíram em mais de 50% e não foram registrados roubos a estabelecimentos em 2023.

Em parceria com a Polícia Militar, além do trabalho de prevenção e policiamento ostensivo, a GCM atua na proteção de mulheres em situação de violência doméstica e familiar, baseada na Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) e conta com destacamento específico, a Patrulha Maria da Penha. O trabalho é realizado conjuntamente com a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, composta pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) e a Ronda Maria da Penha/Polícia Militar.

"A criação da Patrulha Maria da Penha da Guarda Municipal de Jacobina tornou o nosso trabalho de proteção à mulher mais efetivo. Trabalhamos em parceria e isso tem dado certo, principalmente nas situações mais graves e urgentes que necessitam de uma atenção especial", avalia Josenilda Vieira, Comandante da Ronda Maria da Penha da 24ª CIPM/Jacobina.

INÊS 249

A coordenadora aponta a presença da GCM e o atendimento humanizado e acolhedor dos agentes, como fatores fundamentais para que as mulheres se sintam mais seguras para denunciar seus agressores. *"Os agentes estão nas ruas 24 horas por dia! Essa atuação é importante, pois reforça o serviço de fiscalização da Ronda Maria da Penha e faz com que as mulheres que ainda não possuem Medidas Protetivas de Urgência sintam-se mais encorajadas a denunciar os agressores".*

Capacitação contínua e tecnologia - A principal estratégia adotada pela gestão municipal é a qualificação dos agentes para atuarem em situações que exigem não apenas capacidade técnica, mas também equilíbrio emocional e psicológico. Nesse sentido, foram realizados treinamentos intensivos para a utilização de armas de fogo e, ainda em 2024, a GCM contará com estrutura própria onde funcionará o Centro de Formação da Guarda Civil.



Os investimentos da administração do município foram reconhecidos em evento do Ministério Público em Brasília (março/2023)

Os investimentos em tecnologia de ponta também têm contribuído para a eficiência do trabalho da GCM. Jacobina é a primeira cidade do Nordeste a instalar totens de segurança em pontos estratégicos da cidade para o monitoramento de áreas sensíveis, o que tem dado celeridade às ações de combate à violência e impactado na sensação de segurança dos moradores.

Os equipamentos são blindados, tem quatro metros de altura e dispõem de quatro câmeras de monitoramento com reconhecimento facial e visualização em 360º, capazes ainda de identificar fugitivos e carros roubados. *"Somente em saber que a cidade está sendo monitorada por um equipamento moderno, eficiente e que a qualquer momento a gente pode denunciar uma situação de perigo com rapidez, aumenta a nossa tranquilidade",* afirma o vendedor Marcelo da Silva.

A estrutura emite alertas sonoros e tem acesso direto a uma Central de Monitoramento. Para fazer a denúncia, a pessoa aciona um botão e, após ouvir uma mensagem de alerta contra trotes, é direcionada para a Central e atendida por um agente da GCM. Ainda como medida para evitar trotes, a câmera frontal do totem identifica o denunciante.



Jacobina é a primeira cidade do Nordeste a instalar totens de segurança em pontos da cidade.

A gestão municipal também investiu na segurança e condições de trabalho dos guardas. Foram adquiridos equipamentos, a exemplo de coletes balísticos para toda a corporação, e reforçada a frota de veículos, saindo de três automóveis convencionais para 15 viaturas modernas. As ações da administração local foram reconhecidas durante evento realizado pelo Ministério da Justiça, em Brasília (março/2023). Na ocasião, o prefeito Tiago Dias foi convidado para falar das diretrizes utilizadas na Segurança Pública no município.

"Os investimentos em pessoal, equipamentos, tecnologia e principalmente na formação dos agentes tem resultado em um trabalho de excelência, referência na Bahia e reconhecido nacionalmente. O nosso foco é deixar um legado para a população e para os trabalhadores da Segurança Pública do município de Jacobina e isso só está sendo possível porque contamos com um gestor comprometido e com coragem para enfrentar os desafios", assinalou o Inspetor Geral da GCM, Jailson Dias.



CORAGEM!

O prefeito de Jacobina, Tiago Dias, ficou conhecido nacionalmente após um vídeo viralizar nas redes sociais, em que o gestor confronta agentes da Polícia Rodoviária Federal no dia do 2º turno das últimas eleições presidenciais. Os polícias descumpriam decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que proibia qualquer ação que viesse a afetar o transporte público e o andamento do pleito.

"Amanhã, se quiser trazer 50 viaturas aqui pode colocar que eu sou a favor. Agora, hoje não. Hoje não tem sentido. Pela primeira vez na história tem blitz em eleição. Nunca vi isso em minha vida", interpelou.

A ação do prefeito ao questionar os procedimentos adotados pela PRF foi avaliada como corajosa por políticos como o senador Otto Alencar, e citada por ele durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), realizada em junho de 2023, ao falar das barricadas "ilegais" feitas pela PRF na Bahia.

Gente

por Ana Mosquera

Tapete vermelho

É oficial! **Léa Seydoux** fará o papel principal em *The Unknown*, próximo trabalho de Arthur Harari, de *Anatomia de Uma Queda*, vencedor do Oscar de Melhor Roteiro Original em 2024. O longa promete combinar crônica urbana, investigação, melodrama, fantasia e sonho. No final do ano, a atriz francesa deu vida à protagonista do filme de ficção científica *A Besta*, de Bertrand Bonello. Apesar desse próximo trabalho chegar às telas apenas em 2026, a aposta é de que a atriz voltará ao tapete vermelho de Cannes com o longa. Na última semana, ela brilhou na sessão de estreia da comédia *The Second Act*, de Quentin Dupieux, no festival francês. Na coletiva do evento, ela comemorou a segurança trazida aos sets graças ao movimento feminista MeToo. Em 2013, ela e a atriz Adèle Exarchopoulos denunciaram abusos físicos e psicológicos que sofreram durante as filmagens de *Azul é A Cor Mais Quente*.



Em busca do papel principal

*O ator **Luke Newton** encara uma escalada para o protagonismo na terceira temporada de* Bridgerton *(Netflix). Ao mesmo tempo em que Colin Bridgerton ganha os holofotes — e volta com mais confiança, músculos e cenas de sexo — o ator espera que o personagem "dê um passo atrás" na temporada 4. "Eu me sinto sobrecarregado", disse ao The New York Times. Na última semana, o elenco esteve no Brasil para promover o seriado que acompanha as fofocas da alta sociedade de Londres no século XIX. Por falar em boato, os fãs especulam que ele e Nicola Coughlan, sua parceira no enredo, namoram na vida real. O casal não confirma — mas também não desmente.*

FOTOS: DANIEL LEAL/AFP; THEO WARGO/AFP; GUILHERME LIMA; FABIO AUDI; LUCA CARLINO/AFP; @LEANDROLIMALE



Pé na estrada

Fabiula Nascimento acaba de gravar um piloto da série *Carga Pesada*, ao lado de Thalita Carauta. A versão do clássico de 1979 – revivido em 2003 por Antonio Fagundes e Stênio Garcia – terá Chica Coqueiro e Rosa Besourinho no lugar de Pedro e Bino. Enquanto a versão feminina aguarda aprovação da Globo, a atriz está no ar em *Encantado's* e se prepara para estrear em *Dias Perfeitos* (ambos da Globoplay) e na sequência de *O Auto da Compadecida*. Mãe de gêmeos de dois anos, ela coloca o pé no freio quando o assunto é a maternidade. "Sou a melhor mãe possível e a melhor profissional também, mas não topo todos os projetos, porque o maior deles, no momento, é cuidar dos meus filhos", disse ao Globo.

Sete minutos de aplausos

Kevin Costner *comemorou a reação ao seu novo filme em Cannes: o ator foi aplaudido por sete minutos em pé após duas décadas longe do festival. A cena ocorreu após a exibição do faroeste* Horizon: An American Saga — Chapter 1*, produção em que participou do roteiro à atuação. Para o astro de 69 anos, as lágrimas vão além do lançamento do filme: ele teve que hipotecar sua mansão na Califórnia para produzir o longa. Dividido em quatro partes, a primeira chega aos cinemas em junho e a segunda, em agosto. "As pessoas me diziam: 'Ninguém faz dois filmes, Kevin, por que você quer fazer quatro?'. O público responderá nas bilheterias.*



Mais vivo do que nunca

O ator **Leandro Lima** (*Terra e Paixão* e *Pantanal*, Globo), vai interpretar um personagem que é o sonho de todo ator que gosta de música: ele foi escolhido para dar vida ao rei do rock em *Elvis — A Musical Revolution*. Essa é a única biografia autorizada sobre o cantor e estreia em agosto, em São Paulo. O espetáculo terá direção, versão em português e adaptação de Miguel Falabella. "Sempre tive vontade de fazer um papel biográfico. É uma grande responsabilidade, mas estou pronto para me entregar a essa missão", disse Lima, que contracenará com Luiz Fernando Guimarães no papel do polêmico empresário Coronel Parker.





Brasileira em Cannes

A atriz Nataly Rocha estreou em um dos maiores festivais do cinema mundial como representante de *Motel Destino*, único longa latino-americano em Cannes. A produção foi filmada em seu estado, o Ceará, e tem direção do conterrâneo Karim Aïnouz. "Foi incrível ver o cinema nacional representado no festival. Acredito muito na nossa capacidade técnica e criativa de se reinventar e resistir", disse à ISTOÉ. Da periferia de Fortaleza, ela concorreu com mais de 500 pessoas para ser uma das protagonistas do drama em que interpreta Dayana, casada com o personagem de Fábio Assunção.

INÊS 249

O LUCRATIVO NEGÓCIO DAS REFORMAS

O house flipping, prática de comprar, reformar e revender imóveis rapidamente e com lucro, ganha força no Brasil, atrai investidores e impulsiona o mercado de leilões imobiliários

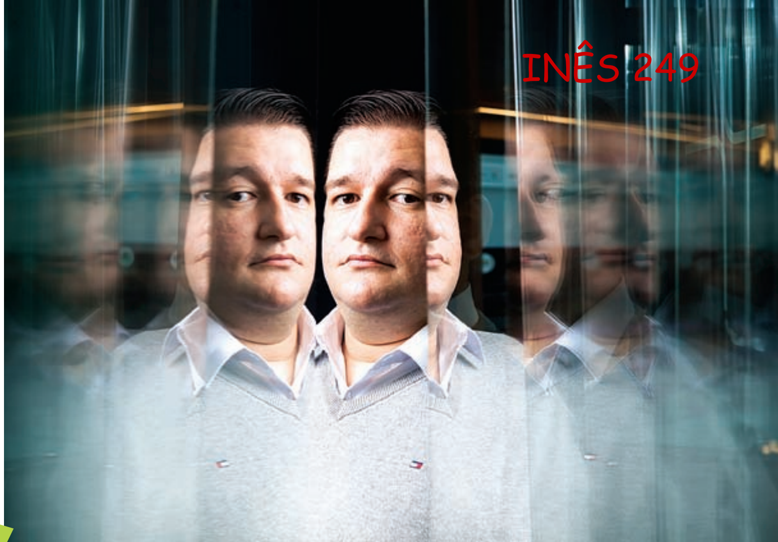
Bruna Garcia

"O leilão é o mais seguro e lucrativo investimento do setor no momento"
Marcia Sacchetto,
sócia da CFI Investimento



Virar casas. Em tradução livre, esse é o significado de house flipping, um modelo de negócio imobiliário popular na Europa e nos Estados Unidos que começa a conquistar pessoas físicas e empresas do setor também no Brasil. Funciona assim: o investidor garimpa imóveis a preços baixos, por dívidas, má conservação ou outro motivo, quase sempre em leilões, reforma e vende as unidades com bom lucro e, quando possível, rapidez. A maioria das aquisições é feita em leilões online, que oferecem boas oportunidades abaixo do valor de mercado. O modelo tem atraído investidores individuais, predominantemente homens a partir dos 40 anos.

A tendência vem aquecendo o mercado de leilões online de imóveis no País. De acordo com a plataforma Superbid Exchange, que atua na área, eles cresceram 79%



"O investidor padrão dessa nova tendência é homem a partir dos 40 anos"
Glauber Araújo, gerente da Superbid

no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período de 2023. O total de unidades subiu 115% e o universo de compradores, 150%. A região Sudeste lidera as ofertas em leilões, com 32,9%, seguida, antes da última enchente, pelo Sul (26,8%). Completam a lista Centro-Oeste (14,4%), Nordeste (8,3%) e Norte (3,3%).

"O investidor padrão da nova tendência de mercado é pessoa física. Eles respondem por 92,6% dos arrematesem leilões. Homens de 43 anos, em média, somam 78,5% do total. Eles buscam imóveis para reforma e também terrenos para construir e revender", explica Glauber Araujo, gerente imobiliário da Superbid. O valor médio dos arremates foi de R$ 264 mil no primeiro trimestre de 2024. "O momento é bom para o investidor. Há um número maior de imóveis em leilão. O cenário voltou a ser propício ao investimento", acrescenta.

Ele dá dicas para obter bons negócios em house flipping. "Construir em um terreno leva mais tempo do que reformar um imóvel". A plataforma ajuda também na parte da reforma, com leilões de móveis, eletrodomésticos e outros produtos a preços abaixo do valor de mercado, para gerar economia e lucros maiores na venda. A pandemia, diz ele, não afetou fortemente o setor. "A queda foi maior em salas comerciais. Imóveis residenciais foram mais vendidos em cidades médias e pequenas do que nas metrópoles. Com o fim do isolamento, a procura nos grandes centros voltou a crescer", contabiliza.

REGIÕES CONHECIDAS

Para quem deseja atuar no house flipping, os especialistas recomendam iniciar as compras em regiões conhecidas. "Dessa forma o investidor conhecerá melhor os valores praticados e poderá calcular o lucro com maior precisão. Um cliente comprou recentemente um apartamento numa praia frequentada por ele ao custo de R$ 300 mil. Sabia que o imóvel valia R$ 600 mil. Vai utilizá-lo por um ano e revender em seguida. É um exemplo do que recomendamos", conta o gerente.

De início, o ideal é comprar um imóvel desocupado e sem a necessidade de grandes reformas. Um ponto interessante da compra em leilões é que, hoje, a maioria dos bancos aceita financiamento. "Até bem pouco tempo apenas os arremates à vista eram aceitos nos pregões. Atualmente, as instituições financiam em até 35 anos".

Outro bom conselho diz respeito à divisão dos investimentos. "Se o cliente tem R$ 500 mil para investir, aconselho a compra de dois ou mais imóveis, a custo baixo, em vez de um. A exemplo do que ocorre nos investimentos financeiros, devemos evitar o depósito de todos os ovos em só cesto", diz o gerente. Se não houver desconto à vista, uma boa saída é financiar a compra, para não zerar o caixa.

A advogada Marcia Sacchetto, sócia da CFI Investimento, é investidora no setor e atua também em assessoria jurídica nos leilões de ponta a ponta (do início do processo até a posse e o registro). Adquiriu, até agora, 32 imóveis como pessoa física, fora os arrematados em nome de clientes, cerca de dez ao mês. Um imóvel, explica, pode ser leiloado por vários motivos, entre eles separação, má conservação, dívida e processo trabalhista.

Antes da pandemia, a margem de lucro do house flipping era maior porque havia menos concorrência nos leilões. "O lucro chegava a 50%, até 80% em alguns casos. Hoje, com o aumento da oferta e do número de investidores, algo entre 15% e 30% é considerado bom retorno". A advogada recomenda busca de orientação profissional para os investidores de primeira viagem. "O leilão é o mais seguro e lucrativo investimento do setor no momento. O melhor negócio é aquele em que você compra o imóvel por um valor baixo, sem grande concorrência, e ganha na revenda pelo valor de mercado" diz ela. Em resumo, tudo começa com um bom arremate. ■

MÃOS À OBRA

32,9%
é a participação do Sudeste no setor

R$ 264 MIL
foi o valor médio dos arremates em leilões no primeiro trimestre de 2024

15% A 30%
é a faixa média de retorno nas revendas

ARTE: CLEBER MACHADO. FOTOS: SILVIA ZAMBONI

Internacional/Oriente Médio

Irã: o desafio da sucessão

Repressão violenta às manifestações contra o governo em 2023 pode dar vez a candidato mais moderado na eleição do substituto de Ebrahim Erasi, presidente morto no dia 19

Denise Mirás



FUNERAL
Religiosos radicais compareceram aos rituais fúnebres de Ebrahim Erasi, mas houve comemorações veladas por sua morte

Em meio às dificuldades econômicas que se estendem por 40 anos e depois de manifestações por mais liberdade surgidos depois da morte da jovem Mahsa Amini na prisão em 2023 — supostamente por uso incorreto do véu —, o Irã se vê diante da possibilidade de ser eleito um presidente mais moderado em substituição ao linha-dura Ebrahim Raisi, morto na queda de seu helicóptero no domingo (19). As eleições para a escolha do sucessor serão em 28 de junho e a questão que se apresenta é: dentre os candidatos a serem aprovados pelo Conselho dos Guardiões — e, portanto, nenhum de oposição —, a população optará por um menos radical? Andrew Traumann, professor de Relações Internacionais da PUC-Curitiba e especialista em Irã, acredita que é possível, principalmente pela inflação que bateu nos 40% e pela repressão violenta a movimentos sociais. Mas ressalva: "Vai depender de quem receberá permissão para concorrer. E essa lista de candidatos mostrará se o regime está disposto a se abrir um pouco, como concessão à sociedade, ou se apenas os mais radicais poderão participar. Nesse caso, haveria um aprofundamento da linha-dura no governo".

Com cinco dias de luto decretados pelo líder supremo Ali Khamenei, o funeral de Raisi atraiu alguns milhares de pessoas às ruas de Tabriz, cidade mais próxima das montanhas na fronteira com o Afeganistão, onde caiu o helicóptero que ainda levava Hossein Amir Abdollahian, o ministro dos Negócios Estrangeiros, e outras sete pessoas. De lá, o cortejo incluiu Qom, Teerã (a capital) e Birjand, antes do enterro no Santuário Imam Reza, em Mashhad, cidade natal do presidente morto. Em meio ao silêncio arrastado de seus admiradores religiosos, o que se viu foram lojas se mantendo ostensivamente abertas e vídeos em redes sociais de pessoas trocando doces como forma de comemoração velada.

FOTOS: IRANIAN PRESIDENCY/AFP; MORTEZA NIKOUBAZL/NURPHOTO/AFP; VAHID SALEMI/AP PHOTO; MARKUS SCHREIBER/AP PHOTO

Empossado em 2021, Ebrahim Raisi foi um dos quatro juízes que compuseram o Comitê de Morte da Revolução Iraniana de 1979 e promoveram execução em massa de presos políticos na década de 1980 — nada menos que 5 mil, nunca encontrados pelas famílias. Seguiu no governo como um dos principais promotores do endurecimento de leis para calar qualquer tipo de oposição. Também por isso, aos 73 anos, era o nome mais cotado para suceder Khamenei (que está com 85 e doenças seriamente agravadas) como "líder espiritual" do país. O cargo é vitalício, com poder de veto sobre o presidente, e agora deve ser ocupado pelo próprio filho do aiatolá, Mojtaba Khamenei, de 54 anos (uma contradição, porque a revolução iraniana pregava contra dinastias no poder).





LÍDER SUPREMO Mojtaba Khamenei será o próximo líder espiritual do Irã, na sucessão de seu pai, Ali (à esq.)

UMA 'DEMOCRADURA'

A queda do helicóptero de Raisi chegou a ser atribuída a sabotagem de inimigos internos (ou externos, tendo em vista os recentes conflitos bélicos com a aliança EUA-Israel-Arábia Saudita), mesmo o aparelho sendo de 1996, como parte da sucateada aviação civil iraniana que não conta com peças de reposição devido aos embargos econômicos sobre o país. De toda forma, foi aberta uma brecha inesperada para interessados na presidência do Irã, com as eleições convocadas pelo vice-presidente Mohammad Mokhber, interino nestes 50 dias. "Todo mundo pode votar, mas nem todo iraniano pode ser votado. É uma espécie de democradura", observa Traumann. As candidaturas precisam ser chanceladas pelo Conselho dos Guardiões, com 12 membros [de "notório saber" em teologia islâmica], antes de saírem às ruas e chegarem à tevê. "Todos os concorrentes, mais moderados ou mais linha-dura, obrigatoriamente são alinhados ao governo. Não existe abertura para a oposição."

O país também vive sob a violenta Guarda Revolucionária, que além de braço armado se expandiu como grupo rico e poderoso, voltado a investimentos e empreiteiras. Tem papel forte e ativo no regime, por exemplo, em uma situação como o revide ainda que simbólico contra Israel, depois do ataque de abril à embaixada iraniana em Damasco, na Síria, com 11 mortos. E a mudança de presidente não irá alterar a proximidade com Rússia e China, que não se alinham ao embargo econômico vivido pelo Irã, como lembra o professor. Depois do acordo nuclear de 2015, que determinava a redução na produção de urânio e centrífugas em troca da entrada de dólares, bens descongelados e liberação de produtos europeus liberados, a situação mudou totalmente com o rompimento por parte de Donald Trump, então presidente dos EUA. Para Traumann, a população tinha esperança de que a vida melhorasse, mas tudo voltou à estaca zero. "Hoje existe uma desilusão no Irã. Um clima de frustração." ■

O TROCO À VIOLÊNCIA

Iranianos podem reagir à alta no custo de vida e à repressão, votando contra um candidato da linha-dura

O Estado vem de muita violência contra manifestantes em 2023, com centenas de pessoas assassinadas depois do espancamento de Mahsa Amini, supostamente presa por não usar o véu da maneira estabelecida pelas leis religiosas — e que "apareceu" morta na prisão em outubro de 2022. Como a repressão no Irã não é apenas religiosa, mas se estende a etnias como azeris (do Azerbaijão), armênios, curdos, que o regime vê como foco de movimentos separatistas, o professor Andrew Traumann acredita que o sotaque curdo da garota de 22 anos possa ter agravado a fúria da polícia. Ebrahim Riasi era visto como fantoche incompetente desde sua eleição como presidente em 2021, pela piora na economia e falsas promessas. E arrebanhou mais ódio das mulheres, depois de espalhar câmeras de vigilância pelas ruas para checar véus obrigatórios. Esses são fatores que, agora, podem influir na eleição de um presidente mais moderado.

REVERSO A morte de Mahsa Amini agora pode influir na escolha de um presidente mais moderado para o Irã



PERSONAGENS

por Felipe Machado

O mundo da música agora é delas

Com uma série de artistas talentosas e originais, as mulheres conquistaram o público e se tornaram os destaques da indústria musical contemporânea



PRODÍGIO
Billie Eilish: Oscars, Grammys e um excelente novo disco

FOTOS: ARTURO HOLMES/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; REPRODUÇÃO; DAVID BECKER/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP



REVOLUÇÃO Beyoncé: sucesso com country music quebrou barreiras culturais

Se Sigmund Freud fosse vivo, sua pergunta clássica sobre o que desejam as mulheres seria em parte respondida: as que são artistas querem sucesso. Se avançaram enormemente em áreas como o cinema e a literatura, na música elas simplesmente tomaram o trono dos homens. Taylor Swift, que chegou a ser mencionada pelo Banco Central norte-americano por sua influência positiva na economia do país, pode ser a primeira que vem à mente, mas está longe de ser a última. Basta olhar ao redor para constatar que a indústria musical foi dominada por elas.

Apesar da juventude, um dos destaques desse cenário tem qualidades de veterana. A maturidade musical de Billie Eilish é tão evidente que é fácil esquecer que ela tem apenas 22 anos. *Hit me Hard and Soft*, seu terceiro álbum, traz uma artista segura e com plena consciência de está no auge. Gravado em parceria com seu irmão, o produtor Finneas, Billie traz canções originais e letras intimistas. Formam um retrato da fluidez com que sua geração encara a sexualidade. Há declarações de amor ambíguas, desilusões e triângulos amorosos desfeitos. No mundo digital, atingiu números estratosféricos. Billie ultrapassou os 73 milhões de ouvintes no Spotify. Mas o mundo real também reconhece seu talento — dois Oscars e nove Grammys decoram as prateleiras de sua casa na Califórnia.

O Grammy 2024, aliás, é bom parâmetro para mostrar como as mulheres dominam a indústria musical. O prêmio mais importante, a gravação do ano, ficou com *Flowers*, de Miley Cyrus. Victoria Monét levou a estatueta de revelação, enquanto a própria Billie teve a canção do ano, *What Was I Made For?*, tema de *Barbie*. Taylor Swift venceu como álbum do ano, *Midnights*. E os homens? Ficaram para trás, com menções técnicas e estilos de nicho, como rap, rock e reggae.

Beyoncé é outra que acaba de lançar um álbum histórico. Uma mulher negra gravar um disco de country music nos EUA já seria uma revolução, mas ela foi além: com *Cowboy Carter*, a cantora é a primeira artista negra a alcançar o topo da parada no estilo. Com participações de nomes tradicionais como Willie Nelson e Dolly Parton, Beyoncé não quebrou apenas uma barreira musical, mas rompeu um limite racial e cultural. Nem os conservadores estados do meio-oeste resistiram, e por uma única razão: seu disco é muito, muito bom.



INTERNACIONAL
Anitta: lançamento recebeu elogios da poderosa Recording Academy dos EUA

Embora divida os críticos no Brasil, no Exterior Anitta já é vista como uma estrela internacional. Seu novo disco foi elogiado até no site da Recording Academy, órgão que reúne a nata da indústria musical norte-americana: "Anitta brilha em *Funk Generation*. Ela não apenas traz holofotes para esse gênero tipicamente brasileiro, mas o leva a um novo patamar. O futuro do funk parece brilhante em suas mãos". A turnê mundial da carioca, que teve início no México na semana passada, segue agora para Nova York, Londres e Paris.

Para Adel Hattem, CEO da empresa D Music Marketing, esse domínio feminino é reflexo das mudanças sociais surgidas nas últimas duas décadas e da presença maior de personalidades femininas que se tornaram exemplos para as novas gerações. "Essas mulheres fortes e inspiradoras influenciam o público e o mercado. Um bom exemplo é a cantora Mitski, um fenômeno entre o público de 14 a 18 anos. Suas letras são profundas e fazem com que as garotas, desde essa idade, já se sintam representadas por alguém que admiram", afirma Adel. O mundo da música agora é delas — e isso é uma boa notícia. ■

INÊS 249

HISTÓRIA
O ex-premiê britânico Churchill: papel vital contra o nazismo

> "Winston Churchill se projetava e era tratado não apenas como o herói da nação, mas como o grande salvador do Ocidente"
>
> **Ian Kershaw, historiador**

Carisma & poder

Em uma obra que combina história e análises psicológicas, o britânico Ian Kershaw traça o perfil de doze líderes que moldaram a Europa moderna ao longo do século 20

Felipe Machado

Poucas pessoas podem explicar tão bem como funciona a mente de um líder do século 20 como o britânico Ian Kershaw. Nascido em 1943, dois anos antes do fim da Segunda Guerra, ele é o autor de *Hitler — Uma Biografia*, publicação com mais de mil páginas que é considerada a obra definitiva sobre o ditador nazista. O historiador se debruçou agora sobre outros perfis semelhantes — se não em termos de maldade, ao menos nas altas doses de ambição e inteligência política. Em *Carisma e Poder — Líderes que Moldaram a Europa Moderna*, Kershaw escreve sobre doze personalidades que marcaram nossa época: Vladimir Lênin, Joseph Stálin, Mikhail Gorbachev, Adolf Hitler, Konrad Adenauer, Helmut Kohl, Winston Churchill, Margaret Thatcher, Benito Mussolini, Josip Broz Tito, Francisco Franco e Charles de Gaulle.

Cada capítulo inclui biografia, análise da personalidade e do legado regional e mundial. Segundo Kershaw, a

FOTOS: ROGER VIOLLET/AFP; TASS/AFP



GENERAL Franciso Franco: salvar a Espanha era uma "missão divina"



PERSUASÃO Margaret Thatcher e Mikhail Gorbachev: projeto de reconstrução do líder russo encontrou apoio nas democracias europeias e levou ao fim da União Soviética

maioria deles chegou ao poder em momentos de crise e foi capaz de usar o imaginário popular e o contexto político vigente para transformar sua agenda pessoal em uma ideologia legítima às suas nações. "Cada um desses nomes tinha uma determinação extraordinária, força de caráter para superar adversidades, desejo de sucesso e um nível de egocentrismo acima da média, que exigia lealdade extrema e subordinava todos e tudo à realização de seus objetivos", escreve o autor. Kershaw também aponta diferenças entre tiranos e escolhidos pela população. Enquanto os autocratas se viam como figuras destinadas à grandeza, os democratas demonstraram talento excepcional para a negociação.

Churchill é um caso emblemático. Nenhum democrata europeu exerceu mais poder do que o britânico entre 1940 e 1945. "Ele se projetava não apenas como o herói da nação, mas como o salvador da liberdade no Ocidente", diz Kershaw. A dinâmica de uma personalidade raramente foi elevada a um papel tão determinante na história — e tão positivo, no contraste com seu inimigo direto, Hitler. Sua carreira era um desastre antes de 1940, assim como também não foi nem sombra do auge no período pós-Guerra. Churchill parece ter sido criado para liderar na adversidade, característica peculiar para um político tradicional como ele era.

Cada um desses nomes tinha determinação extraordinária, força para superar as adversidades e um nível de egocentrismo acima da média

Já Francisco Franco, ditador espanhol que assumiu o poder após a Guerra Civil de 1936, é visto como alguém sem a aparência de herói. Tinha baixa estatura (1,62m), era calvo, corpulento e com voz aguda que não inspirava respeito. Não possuía poder algum sobre as massas até assumir o poder. Seu talento era unicamente militar, qualidade essencial num país fraturado por um conflito interno, como a Espanha. Também contou com a sorte, uma vez que todos os seus possíveis rivais morreram ao longo do conflito. Franco "sobrou" — foi aí que passou a se ver como o designado por Deus para salvar sua pátria.

Mikahil Gorbachev veio de uma família pobre e chegou ao topo como representante de um sistema que privilegiava a burocracia. Mas por que mudou tanto após chegar ao poder? Teria reconhecido que a União Soviética estava no caminho errado? Ou apenas não teve força para frear a pressão externa sobre os países-satélite que orbitavam a potência quebrada pela guerra fria? Um pouco dos dois, segundo Kershaw. Gorbachev aliava enorme autoconfiança a um otimismo ingênuo, que o fazia acreditar em seu poder de persuasão para transformar o regime que precisava de reforma. Era avesso ao planejamento estratégico e, em vez disso, "preferia deixar o processo se desenvolver". Pois o desmonte da URSS, marcado pela glasnost (transparência) e a perestroika (reconstrução), termos que se tornaram populares no Ocidente, se tornou inevitável. Para sacramentá-lo, veio um acelerador acidental: o desastre nuclear na usina de Tchernóbil, em abril de 1986. O fato "lançou luz sobre os muitos males do sistema como um todo", definiu o ex-presidente soviético, que depois foi agraciado com o Nobel da Paz.

A obra de Kershaw traz um componente didático para o mundo atual. Embora não seja possível reproduzir os cenários geopolíticos, o autor demonstra a importância de analisarmos os processos de ascensão desses líderes para compreender melhor as autocracias contemporâneas vistas em países como Hungria, Rússia e China — e, assim, evitarmos os erros do século 20. ■



INOVADOR *Voos de Villa*: visual arrojado e renovação do repertório clássico

MÚSICA

Villa-Lobos em versão intimista

No espetáculo *Voos de Villa*, o maestro Gil Jardim adapta as obras do grande compositor para o formato camerístico

Os admiradores do maestro Heitor Villa-Lobos têm a oportunidade de conhecer uma versão renovada de suas obras. Concebido para oferecer uma leitura alternativa das peças do maior compositor brasileiro, o concerto *Voos de Villa – Impressões Rápidas Sobre Todo o Brasil* foi elaborado pelo maestro Gil Jardim em parceria com a designer de palco Anna Turra. A dupla criou uma experiência multimídia que explora as inúmeras formas de Villa expressar a sua brasilidade. Além do visual arrojado, o espetáculo apresenta versões musicais interessantes. As obras sinfônicas foram vertidas de forma surpreendente para o formato camerístico. O maestro Gil Jardim trabalhou na adaptação de clássicos como o *Uirapuru* e as *Bachianas Brasileiras nº 4*, arranjos originalmente com densa orquestração, para um grupo instrumental de apenas 16 músicos, composto por apenas um instrumento de cada naipe, no contexto de uma orquestra sinfônica moderna. Para completar a sonoridade, dois consagrados percussionistas, Ari Colares e Paulo Santos, fundador do grupo Uaktí, ampliam a ambiência sonora no palco; Lello Bezzera colabora com as programações eletrônicas. O espetáculo está em cartaz no Teatro Bravos, em São Paulo, nos dias 28 e 29 de maio. Após a capital paulista, a turnê segue para o Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte.

O MESTRE COMO INSPIRAÇÃO

O compositor é presença constante na carreira de Gil Jardim (foto), que lançou o livro *O Estilo Antropofágico de Heitor Villa-Lobos* e gravações premiadas com o Diapason d'Ór, oferecido pela revista francesa *Diapason*. Para o maestro, todos os projetos que abordam sua vida são bem-vindos. "Mesmo com a avalanche de informação que recebemos hoje, é bom lembrar que a obra de Villa-Lobos não chega sozinha às casas dos brasileiros", explicou.



PARA LER

Radioativas: As Mulheres que Lutaram Contra o Tempo, de Kate Moore, narra o drama das funcionárias nas fábricas de relógio que foram expostas ao elemento rádio. Quando começaram a adoecer, deram início a uma corajosa luta por justiça e direitos trabalhistas.





PARA VER

O documentário ***Ashley Madison: Sexo, Mentiras e Escândalo*** (Netflix) lembra a ascensão e queda do site de relacionamentos voltado para traições conjugais. Em 2015, hackers roubaram os dados e divulgaram as informações dos assinantes.



PARA OUVIR

Beth Gibbons, ex-vocalista do Portishead, lança o ótimo álbum solo *Lives Outgrown* (Formusic). Produzido por James Ford, do Arctic Monkeys e Depeche Mode, traz belas e melancólicas canções que se tornaram sua marca registrada.

FOTOS: MARCELO MACAUE; REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO; EVA VERMANDEL; © LEVI FANAN/PINACOTECA DE SÃO PAULO

por Felipe Machado



CINEMA

Novo episódio da saga *Mad Max*

A história cinematográfica de *Mad Max* ganha um novo capítulo: estreia ***Furiosa***, com Anya Taylor-Joy (*O Gambito da Rainha*) interpretando uma versão mais jovem da personagem vivida por Charlize Theron no longa anterior. O enredo se passa décadas após o planeta colapsar, quando a protagonista é sequestrada por uma gangue de motoqueiros liderada por Dementus (Chris Hemsworth). O filme é a quinta parte da distopia criada em 1979 por George Miller que, aos 79 anos, surpreende pelo frescor na direção e uso criativo da tecnologia.



EXPOSIÇÃO

Arte e ativismo do Chile

Uma das fundadoras do lendário movimento mundial Artistas pela Democracia, criado nos anos 1970 para criticar os regimes autoritários, a chilena **Cecilia Vicuña** ganha sua primeira grande mostra brasileira na Pinacoteca de São Paulo. *Sonhar a Água – Uma Retrospectiva do Futuro* reúne 200 obras que abrangem suas seis décadas de produção. Boa parte de sua temática é dedicada à geografia de seu país natal, em especial a Cordilheira dos Andes, além das causas feministas e indígenas. Em cartaz no espaço Pina Contemporânea até 15/9.



SHOW

Cresce o fenômeno Bruno Mars

A empatia entre Bruno Mars e o público brasileiro, que lhe rendeu o apelido de "Bruninho", continua em expansão. Após os ingressos para os quatro shows do cantor no estádio do Morumbi se esgotarem rapidamente, a produção anunciou mais dois shows extras, no mesmo local, nas datas 4 e 5 de outubro. Isso significa que, apenas na capital paulista, o artista havaiano será visto por mais de meio milhão de pessoas. Foram anunciadas ainda novas apresentações no Rio de Janeiro (em 16 e 20/10), Curitiba (1/11) e Belo Horizonte (5/11).



GASTRONOMIA

Em SP, o maior festival do mundo

Popular em metrópoles como Londres, Paris, Roma e Dubai, o maior evento gastronômico do mundo chega a sua 8ª edição em São Paulo. O festival **Taste** acontece no Parque Villa-Lobos, entre 24 de maio e 9 de junho, sempre aos fins de semana, de sexta-feira a domingo. Além da participação dos restaurantes mais renomados do País, o destaque fica por conta das mais de 120 aulas gratuitas, degustações e palestras com chefs famosos, entre eles Rita Lobo, Rodrigo Oliveira, Claude Troisgros, Henrique Schoendorfer e Mike Johnson.



Vitória Cavalcante: A Mulher que Revoluciona a Advocacia no Agronegócio

(Por Priscila Aro - TV Notícias)

A Dra. Vitória Garcia Cavalcante, fundadora do Garcia Cavalcante Advocacia, é um exemplo de determinação e sucesso no cenário jurídico brasileiro. Desde a fundação de seu escritório em 2018, Vitória se destacou por sua dedicação e competência, culminando em prêmios como o "The Law Awards 2024" pela LAQI e o prêmio Referência Nacional padrão Ouro na categoria Advocacia & Justiça pela ANCEC.

Desde o início de sua jornada acadêmica, Vitória sabia que queria advogar. "Eu entrei na faculdade sabendo que queria mexer com empresas. Não tinha ninguém na família para me inserir no mercado, então, eu sabia que só tinha um caminho: me destacar por qualidade", revela. Sua determinação resultou na fundação de seu próprio escritório em 2018, com recursos limitados e muito empenho.

O início foi difícil. Vitória alugou uma pequena sala e chamou colegas para dividir os custos. "Foi na cara e na coragem", relembra. Os primeiros anos foram desafiadores, mas o boca a boca trouxe reconhecimento. Em 2023, uma mudança significativa ocorreu: a estruturação corporativa, capacitação em marketing, vendas e gestão levaram o escritório a novos patamares.

Hoje, o escritório de Vitória é referência em advocacia empresarial, tributária e do agronegócio. A especialização em recuperação judicial e falências tornou-se o carro-chefe da empresa, destacando-se no apoio a produtores rurais e empresários em crise. "Quando lidamos com recuperação judicial, estamos lidando com o instinto de sobrevivência das pessoas. Esse abalo psicológico é o mais desafiador", afirma.

Vitória investe continuamente na capacitação de sua equipe, promovendo aulas mensais e incentivando cursos especializados. "Eu acredito que o principal é a capacitação técnica do capital humano", destaca. A inovação também é uma marca registrada de seu trabalho. O uso de inteligência artificial para agilizar pesquisas e consultas é uma das ferramentas que tornam seu escritório mais eficiente e moderno.

Apesar dos obstáculos encontrados pelo caminho, especialmente por ser uma mulher jovem em um ambiente dominado por homens, Vitória enfrenta os desafios com estratégia e compreensão. "Já ouvi coisas terríveis, mas tento entender a perspectiva do outro lado e contornar a dificuldade", explica. Essa abordagem permitiu que ela superasse preconceitos e se estabelecesse como uma profissional respeitada.

Para o futuro, Vitória almeja consolidar ainda mais a sua empresa como referência nacional em recuperação judicial e falências, especialmente no agronegócio. Aos jovens advogados, ela deixa um conselho inspirador: "Trace uma meta clara, desenhe o que precisa ser feito e siga o plano, sem contestar a dificuldade. Apenas faça. E vai dar certo". Vitória Cavalcante é a prova viva de que com determinação, resiliência e qualidade, é possível revolucionar qualquer setor.

Com uma visão justa, destemida e transparente da advocacia, Vitória continua a carregar sua missão de lutar pelos direitos dos clientes como se fossem seus, deixando um legado de inovação e excelência no mundo jurídico. ■

Saiba Mais:
hgarciacavalcante.adv.br

